



OBSERVATÓRIO DO TURISMO

RELATÓRIO 2025 1º SEMESTRE

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2025

SUMÁRIO

03 APRESENTAÇÃO

04 INTRODUÇÃO

05 NOTAS METODOLÓGICAS

07 TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

08 Impacto econômico do turismo no Rio

09 TURISMO INTERNACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

09 Turismo internacional por mês

10 Turismo internacional comparação por mês

11 Turismo internacional por origem

12 Turismo internacional comparação por origem

13 Turismo internacional por tempo de permanência

14 TURISMO NACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

14 Turismo nacional por mês

15 Turismo nacional comparação por mês

16 Turismo nacional por origem

17 Turismo nacional comparação por origem

18 Turismo nacional por tempo de permanência

19 Turismo nacional por gênero

21 Turismo nacional por faixa etária

22 TURISMO ESTADUAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

22 Turismo estadual por mês

23 Turismo estadual comparação por mês

24 Turismo estadual por origem

27 Turismo estadual por tempo de permanência

27 Turismo estadual por gênero

28 Turismo estadual por faixa etária

29 ATRATIVOS TURÍSTICOS

30 Atrativos turísticos - turistas por mês

32 Atrativos turísticos - visitantes por mês

34 PORTAS DE ENTRADA

34 Aeroporto RIOgaleão

35 Atualizações internacionais - RIOgaleão

35 Atualizações nacionais - RIOgaleão

36 Aeroporto Santos Dumont

37 Rodoviária do Rio

38 OFERTA TURÍSTICA

38 Alimentos e bebidas

38 Eventos gastronômicos na Cidade do Rio

39 Meios de hospedagem

40 INDICADORES ECONÔMICOS

40 Imposto sobre serviço - ISS

40 Saldo de empregos

41 FICHA TÉCNICA



APRESENTAÇÃO

RELATÓRIO - 1º SEMESTRE

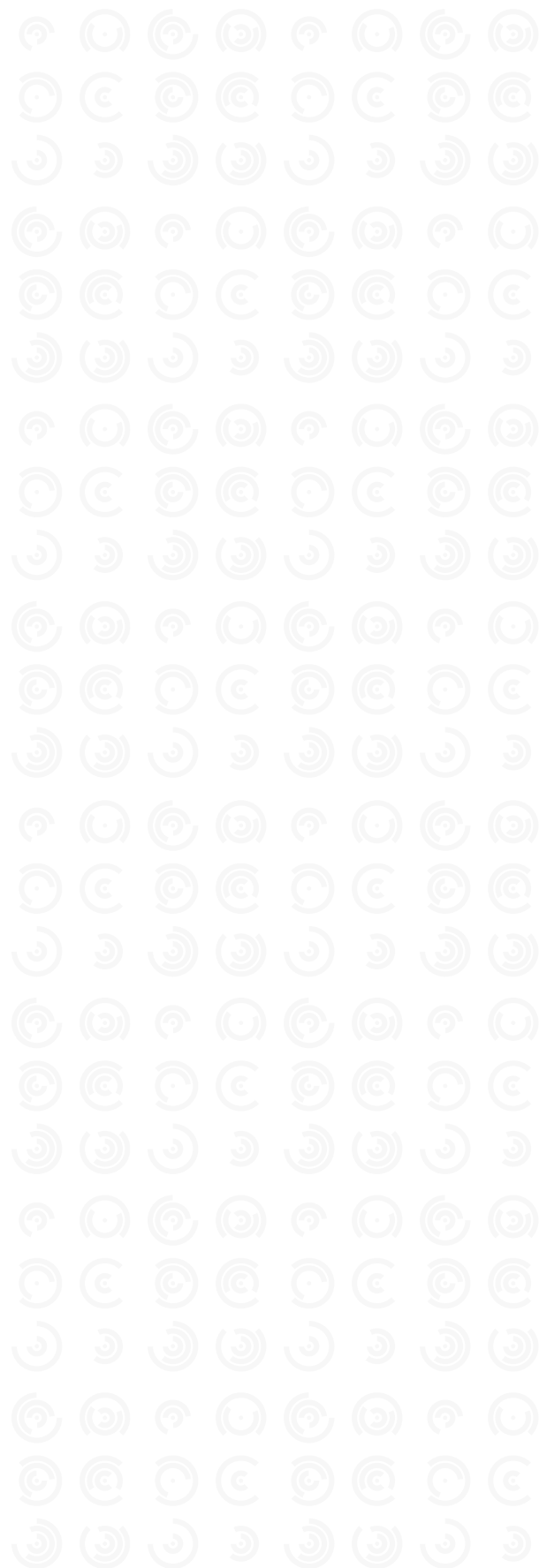
O Observatório do Turismo, lançado em maio de 2023 como o setor de inteligência da Secretaria Municipal de Turismo (SMTUR-Rio), representa um marco inovador e estratégico para o desenvolvimento turístico da cidade. Com a missão de produzir, coletar, analisar e consolidar informações sobre o turismo, o Observatório transforma dados em diagnósticos precisos, colocando o Rio de Janeiro na vanguarda da governança baseada em evidências.

A inovação se materializa por meio do GeoData, sistema pioneiro no Brasil que utiliza geolocalização via telefonia celular para mapear a mobilidade turística com precisão inédita. Essa tecnologia possibilita o rastreamento de deslocamentos não tradicionais — antes invisibilizados, como modos de locomoção diferentes de avião, ônibus regulares ou cruzeiros marítimos — oferecendo uma visão abrangente do comportamento de turistas e visitantes. Integrado a bases de dados setoriais e registros administrativos, o Observatório produz ferramentas como o Anuário do Turismo Carioca e relatórios periódicos, que subsidiam decisões estratégicas, aprimoram políticas públicas e fomentam a inovação no setor.

Para acessar os dados e relatórios do Observatório, visite o portal oficial: <https://siurb.rio/portal/apps/sites/#/observatoriodoturismo>.

Informações e atualizações também estão disponíveis nas redes sociais da SMTUR-Rio, no Instagram e Facebook: @smtur.rio.

Para dúvidas ou solicitações específicas, entre em contato pelo e-mail: observatorio.turismo@prefeitura.rio.





INTRODUÇÃO

RELATÓRIO - 1º SEMESTRE

O primeiro semestre de 2025 marcou um período excepcional para o turismo na cidade do Rio de Janeiro, consolidando-se como um dos destinos mais procurados tanto por turistas nacionais quanto internacionais. Com um total de cerca de 6,8 milhões de turistas recebidos entre janeiro e junho, sendo 82,5% provenientes de outros estados do Brasil e 17,5% do exterior, a cidade registrou um crescimento significativo no setor. Esse desempenho gerou uma movimentação econômica estimada em R\$ 14,5 bilhões, evidenciando o elevado impacto do setor no tecido urbano e econômico da cidade.

Este relatório apresenta uma análise detalhada desse fluxo turístico. Ele consolida os principais dados do período, oferecendo uma visão clara e aprofundada sobre os componentes nacional e internacional. Eventos de grande porte — como shows internacionais e encontros diplomáticos — tiveram papel determinante na atração desses fluxos, reforçando o Rio de Janeiro como um polo cultural e de negócios.

A estrutura deste relatório está alinhada ao modelo empregado em edições anteriores e abrange as seguintes seções principais: Nota Metodológica, dedicada à descrição das ferramentas analíticas e das bases de dados utilizadas (administrativas, setoriais e sistemas de geolocalização); Turismo na cidade do Rio de Janeiro, que oferece uma visão geral do turismo interno e externo dirigido à cidade do Rio de Janeiro nos seis primeiros meses do ano, com comparativo ao mesmo período de 2024; Análises do Turismo Internacional e Nacional, aprofundando variáveis como origem dos visitantes, tempo de permanência, gênero e faixa etária — ressaltando-se a limitação demográfica em razão da ausência de cadastro completo de usuários de telefonia móvel, embora a amostra disponível seja suficientemente representativa; e, especificamente para o turismo internacional, assinala-se que o sistema Geodata não disponibiliza dados

sobre gênero, razão pela qual essa dimensão não foi abrangida na análise.

Por fim, o relatório contempla o monitoramento de 20 atrativos turísticos selecionados, em observação desde 2023 pelo Observatório. A análise dessas atrações se dá por duas vertentes: a frequência de turistas em cada localidade e o fluxo geral de visitantes. Essa estrutura busca proporcionar uma visão clara e estratégica, apoiando gestores públicos, agentes de mercado, pesquisadores e demais interessados na compreensão e no fortalecimento do ecossistema turístico da cidade do Rio de Janeiro.

A elaboração deste documento resulta de uma colaboração institucional entre a Secretaria Municipal de Turismo do Rio de Janeiro e seus parceiros, integrando bases de dados públicas e privadas. A metodologia combina fontes administrativas, registros setoriais e tecnologia de geolocalização, garantindo a amplitude e confiabilidade das estimativas. Este material vai além de uma simples compilação estatística: trata-se de uma ferramenta estratégica, de inteligência, voltada a apoiar políticas públicas, atrair investimentos e promover a sustentabilidade e inovação no setor turístico.

Destinado a gestores públicos, agentes de mercado, pesquisadores, organizações da sociedade civil e demais interessados, este relatório busca consolidar e interpretar os dados com o objetivo de subsidiar decisões estratégicas, políticas públicas e estudos aplicados ao turismo no contexto carioca.

Caroline Brito

Gerente do Observatório
do Turismo (até julho de 2025)

Renato de Oliveira

Gerente do Observatório
do Turismo



NOTAS METODOLÓGICAS

RELATÓRIO - 1º SEMESTRE

O relatório foi elaborado com base em metodologia consolidada pelo Observatório do Turismo Carioca. A publicação reúne dados obtidos a partir de diferentes fontes, com destaque para a análise geolocalizada baseada em dados de telefonia celular e dados setoriais fornecidos por instituições parceiras.

A mensuração do fluxo turístico nacional e internacional tem como base o sistema GeoData, operado pela empresa Claro e pela Kido Dynamics, a partir de registros de telecomunicação (CDR), como chamadas, SMS e tráfego de dados. A extrapolação dos dados da Claro para a totalidade dos visitantes é realizada com base em tratamentos estatísticos que consideram usuários de outras operadoras, garantindo representatividade. Todos os dados são anonimizados e tratados de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando a privacidade e a integridade das informações.

A identificação de turistas segue os seguintes critérios espaciais e temporais: consideram-se turistas aqueles visitantes que permanecem na cidade por um período superior a 24 horas e inferior a 14 dias consecutivos ou 18 dias alternados por mês. Estão excluídos visitantes regulares, como trabalhadores e estudantes que acessam a cidade com frequência.

Os fluxos provenientes do estado do Rio de Janeiro são tratados em análise à parte, de modo que o turismo nacional considera exclusivamente os visitantes oriundos de outros estados da federação. No âmbito do turismo estadual, adotamos como critério espacial a exclusão dos 18 municípios que integram a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, conforme estabelecido pela divisão geoeconômica do estado. São eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí,

Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

Em 2024, os dados de telefonia móvel do turismo internacional foram extrapolados a partir de informações mais granulares. Embora a metodologia geral de captação e extrapolação permaneça a mesma, essa maior granularidade permitiu refinar a identificação da presença efetiva de turistas estrangeiros na cidade, aumentando a precisão e a fiabilidade dos resultados em 2024. Em razão disso, comparações com base nos relatórios de 2023 devem ser interpretadas com cautela, especialmente no que se refere às variações de volume por origem. A abordagem aprimorada permite uma leitura mais refinada do fluxo turístico internacional, embora possa gerar variações em relação aos totais previamente publicados em relatórios parciais anteriores. Vale destacar que essa alteração se restringe ao turismo internacional, não havendo mudanças no processamento dos dados nacionais.

Em relação aos atrativos turísticos, distinguimos os fluxos de turismo nacional e internacional, ressaltando que, no primeiro caso, os dados consideram exclusivamente visitantes provenientes de outros estados da federação que não o Rio de Janeiro.

Na avaliação do fluxo geral de visitantes — que contempla tanto turistas quanto residentes do município — manteve-se o critério adotado no anuário anterior: considera-se um espectro mais amplo de frequentadores, excluindo apenas aqueles que acessam as áreas com frequência recorrente, como residentes, trabalhadores ou estudantes nas zonas específicas dos atrativos, conforme os zoneamentos definidos pelo Observatório do Turismo.

Em todas as análises referentes aos atrativos, são contabilizados apenas os indivíduos que permaneceram, no mínimo, 30 minutos nos locais observados, de modo a garantir maior precisão na aferição da frequência efetiva.

Este relatório contempla, de forma complementar às análises de fluxo turístico, um conjunto de informações que contribuem para a compreensão da infraestrutura de suporte ao turismo e de sua relevância econômica para a cidade. Na seção Portas de Entrada, são apresentados os dados de desembarque de passageiros fornecidos pelo Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) e pela Rodoviária do Rio. Essas informações são fundamentais para analisar os principais canais de acesso à cidade, permitindo avaliar padrões de conectividade e sazonalidade no deslocamento de visitantes.

Em Oferta Turística, são abordados os dados referentes aos estabelecimentos de alimentos e bebidas, bem como aos meios de hospedagem, com destaque para a taxa média de ocupação hoteleira e o número de unidades habitacionais ativas.

Por fim, na seção de Indicadores Econômicos, são analisados a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) e o saldo de empregos formais gerados nas Atividades Características do Turismo (ACT). Esses dados foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, e evidenciam a importância do turismo como vetor de dinamização da economia carioca.

A integração dessas fontes permite uma leitura abrangente e atualizada do turismo na cidade do Rio de Janeiro, fundamentando o planejamento público, os investimentos privados e o monitoramento contínuo do setor.

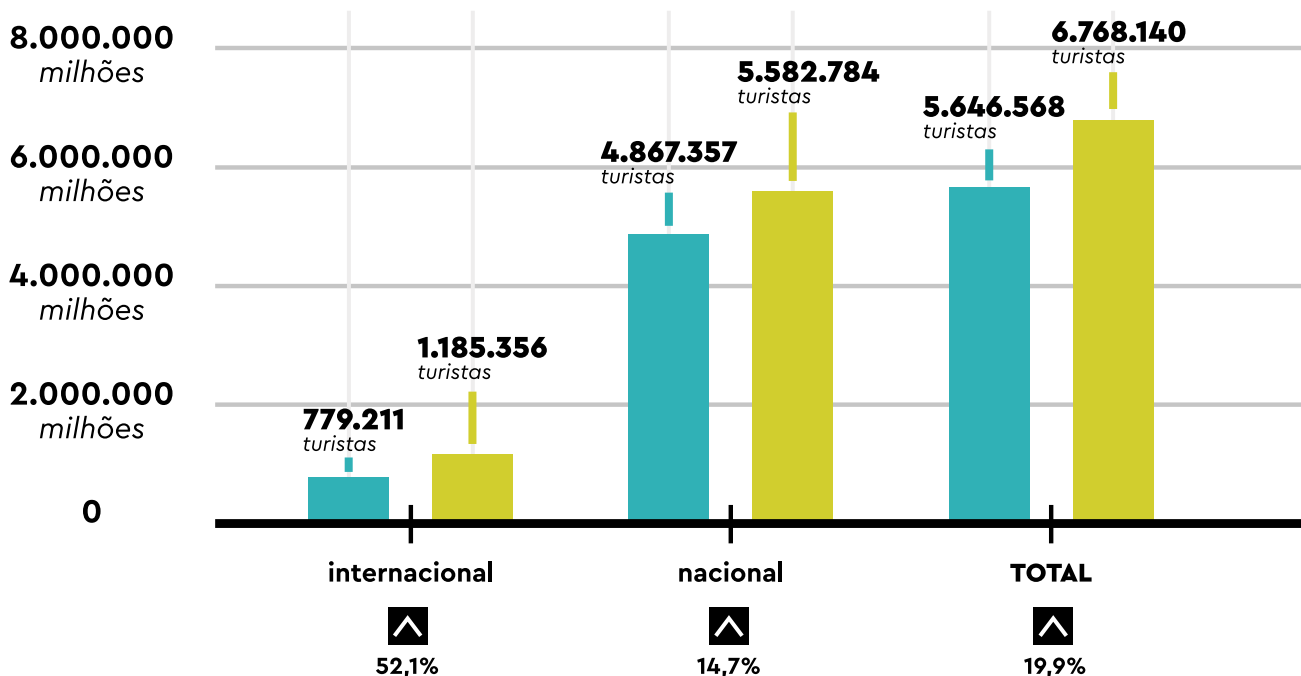


TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

No período de janeiro a junho de 2025, a cidade do Rio de Janeiro consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do Brasil, registrando um total de 6.768.140 visitantes, entre nacionais e internacionais. Esse desempenho evidencia um crescimento de 19,9 % em relação ao mesmo período de 2024, resultado que reflete a atratividade e relevância da cidade como polo turístico global. O turismo internacional apresentou expansão expressiva de 52,1 %, com 1.185.356 visitantes estrangeiros, enquanto o turismo nacional cresceu 14,7 %, contabilizando 5.582.784 turistas domésticos.

Turismo na Cidade do Rio de Janeiro comparação 1º semestre | 2024 - 2025

Gráfico 01



No cenário nacional, a cidade do Rio de Janeiro acompanha o crescimento expressivo do turismo internacional no primeiro semestre de 2025, superando a média nacional, que registrou aumento de 48 % no número de turistas estrangeiros, e também a média estadual, de 51,8%¹. Quando comparada aos números do Brasil, a cidade concentrou aproximadamente 22,2 % de todos os visitantes internacionais, reafirmando sua importância estratégica no turismo nacional.

Em relação ao Estado do Rio de Janeiro, que registrou 1.154.034 turistas internacionais segundo dados da Embratur, a cidade se destaca ainda mais, concentrando praticamente todo o fluxo internacional estadual e superando ligeiramente os registros estaduais devido à metodologia mais abrangente adotada pelo Observatório, que inclui diferentes modos de transporte e entradas anteriormente não contabilizadas.

No que diz respeito aos mercados emissores internacionais, os três principais países — Argentina, Chile e Estados Unidos — responderam por 62 % dos visitantes estrangeiros, demonstrando a relevância desses mercados para o turismo carioca. Já no âmbito nacional, a Região Sudeste se manteve predominante, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo representaram cerca de 63 % do total de turistas domésticos. Esses números reforçam o papel do Rio de Janeiro como destino estratégico, cultural e econômico, consolidando sua posição como polo de turismo internacional e nacional e evidenciando seu impacto direto no desenvolvimento do setor.

Impacto econômico do turismo no Rio

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), o turismo movimentou R\$14,5 bilhões na cidade do Rio de Janeiro entre janeiro e junho de 2025.

Esse resultado considera o tempo médio de permanência dos visitantes e os gastos médios estimados em R\$ 1.830 para turistas nacionais e R\$ 3.594 para turistas estrangeiros, conforme o estudo "Turismo no Rio de Janeiro: Panorama recente dos principais indicadores", elaborado pelo IFec RJ – Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises². Os valores foram atualizados para maio de 2025 e deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

No mesmo período, a arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) de atividades relacionadas ao turismo alcançou R\$170,4 milhões, representando um crescimento real de 26,0% em relação ao mesmo intervalo de 2024, já considerada a variação inflacionária.

1. Os dados são da Embratur com a Polícia Federal e o Ministério do Turismo e estão disponíveis no Portal de Dados da Agência.

2. A Prefeitura do Rio – por meio da SMDE– tem um Acordo de Cooperação Técnica com o IFec RJ, para elaborar estudos econômicos, inclusive sobre turismo. Os gastos incluem os setores de hospedagem, alojamento, restaurantes, bares, compra de alimentos e bebidas para consumo (fora de restaurantes e bares), combustível, transporte, deslocamento interno, entretenimento / lazer (festas, pontos turísticos), telecomunicações (telefonia, internet) e compras de produtos (artigos de vestuário, lembranças).



TURISMO INTERNACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

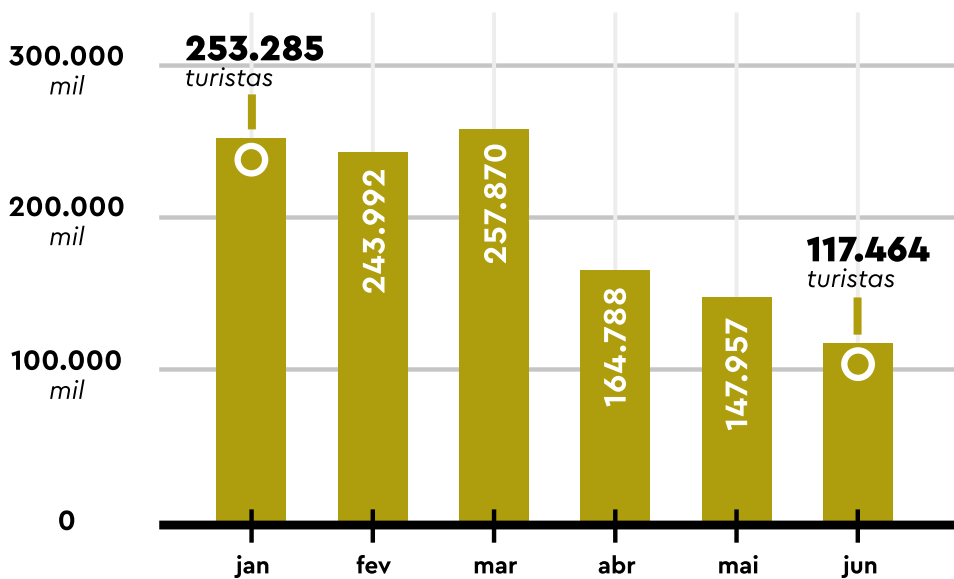
Turismo internacional por mês

A distribuição mensal do fluxo de turistas internacionais no primeiro semestre de 2025 revela uma concentração nos meses iniciais do ano, com destaque para março, que registrou o maior número de visitantes, totalizando 257.870 turistas (21,8% do período). Janeiro e fevereiro também apresentaram volumes

expressivos, com 253.285 (21,4%) e 243.992 (20,6%) turistas, respectivamente. A partir de abril, observa-se uma queda gradual, chegando a 117.464 turistas em junho, correspondendo a 9,9% do total semestral. Ao longo do semestre, o fluxo acumulou 1.185.356 turistas internacionais.

Turismo internacional por mês

Gráfico 02



1.185.356

milhões de turistas internacionais no 1º semestre de 2025



52,1%

em comparação com 2024

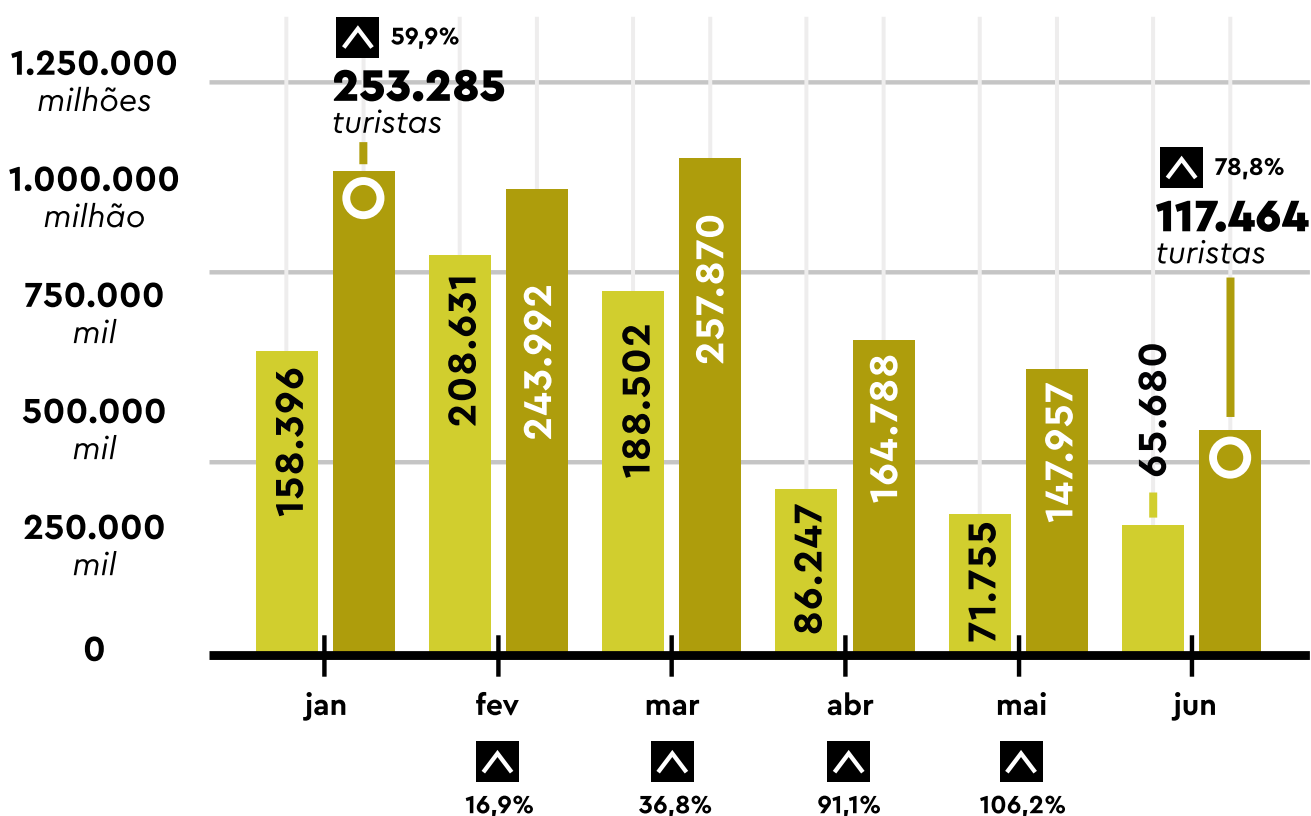
Turismo internacional comparação por mês

O período analisado registrou um aumento expressivo no fluxo de turistas internacionais em comparação ao mesmo período de 2024, totalizando 1.185.368 visitantes, alta de 52,1%. Embora os primeiros meses do ano já apresentassem volumes elevados, os maiores índices de crescimento concentraram-se no segundo trimestre, com destaque para maio (106,2%), abril (91,1%) e junho (78,8%). Esse aumento significativo está diretamente associado à realização de grandes eventos na cidade, como o festival "Todo Mundo no Rio" e shows internacionais, que atraíram públicos internacionais consideráveis, impulsionando não apenas o número de visitantes, mas também o engajamento em atrações e serviços turísticos da cidade.

Turismo internacional comparação por mês - 1º semestre

○ ano: 2024 ○ ano: 2025

Gráfico 03



Turismo internacional por origem

Entre janeiro e junho de 2025, o turismo internacional no Rio de Janeiro manteve forte concentração em três mercados emissores: Argentina, Chile e Estados Unidos. Juntos, esses países somaram mais de 60% do total de visitantes, com 417.058 argentinos (35,2%), 182.380 chilenos (15,4%) e 112.226 norte-americanos (9,5%). Outros destaques foram Uruguai (4,5%), Colômbia (3,2%), França (2,9%) e Peru (2,7%), enquanto mercados europeus tradicionais, como Portugal, Alemanha e Reino Unido, tiveram participações mais modestas, entre 1% e 2% cada.

Observa-se o predomínio latino-americano no perfil da demanda: Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Peru e México,

juntos, representaram quase dois terços das chegadas internacionais. Esse peso regional reflete a proximidade geográfica, os laços culturais e históricos, além da maior conectividade aérea e terrestre. Fora desse bloco, destacam-se os Estados Unidos, como principal mercado da América do Norte, e a presença europeia, ainda que proporcionalmente menor, com França e Portugal entre os dez principais emissores.

A sazonalidade também se evidencia: janeiro, fevereiro e março concentraram os maiores fluxos, impulsionados sobretudo pela Argentina e pelo Chile, marcando o impacto das férias de verão no Hemisfério Sul. Já o agrupamento "Outros países", que reúne mercados de menor volume individual, respondeu por 8,9% do fluxo, adicionando diversidade ao perfil da demanda internacional.

Turismo internacional por origem

Tabela 01

ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
1 Argentina	102.397	92.811	89.294	56.762	43.863	31.931	417.058	35,2%
2 Chile	40.548	42.803	28.024	20.282	25.722	25.001	182.380	15,4%
3 Estados Unidos	24.602	18.675	29.091	12.819	13.161	13.878	112.226	9,5%
4 Uruguai	11.814	10.975	9.566	10.049	6.010	5.007	53.421	4,5%
5 Colômbia	4.848	3.338	5.743	6.687	8.632	8.321	37.569	3,2%
6 França	5.133	7.605	8.609	5.288	4.332	3.546	34.513	2,9%
7 Peru	4.345	6.397	6.787	5.151	5.227	3.830	31.737	2,7%
8 Portugal	4.033	4.486	6.002	2.031	1.575	1.370	19.497	1,6%
9 México	2.140	2.204	3.418	2.966	2.779	2.662	16.169	1,4%
10 Austrália	2.793	3.112	3.993	2.458	2.050	1.589	15.995	1,3%
11 Alemanha	2.574	2.659	3.624	2.675	1.687	1.526	14.745	1,2%
12 Reino Unido	2.664	2.404	2.866	2.077	1.662	1.495	13.168	1,1%
13 Itália	2.364	1.909	2.764	2.054	1.216	1.325	11.632	1,0%
14 Equador	928	1.237	2.197	1.765	2.210	1.574	9.911	0,8%
15 Canadá	1.742	1.641	2.173	1.226	1.174	827	8.783	0,7%
16 Israel	552	1.599	3.357	931	430	235	7.104	0,6%
17 Costa Rica	1.157	693	1.229	1.292	1.265	959	6.595	0,6%
18 Paraguai	1.772	1.332	598	864	464	212	5.242	0,4%
19 Áustria	706	913	1.246	787	746	603	5.001	0,4%
20 Espanha	1.213	780	847	613	494	501	4.448	0,4%
21 Outros	34.960	36.419	46.442	26.011	23.258	11.072	178.162	15,0%
TOTAL	253.285	243.992	257.870	164.788	147.957	117.464	1.185.356	100,0%

Turismo internacional comparação por origem

A seguir, apresentamos o crescimento do turismo internacional por país de origem, em comparação com o mesmo período de 2024, reforçando a diversificação dos mercados emissores e apontando mudanças relevantes na sua composição.

Quatro países — Austrália, Israel, Costa Rica e Áustria — que não figuravam entre os 20 principais emissores no 1º semestre de 2024, passaram a integrar o ranking em 2025. O destaque foi a Austrália, com alta de 461,8% (de 2.847 para 15.995 visitantes), seguida por Áustria (+234,1%), Israel (+228,3%) e Costa Rica (+95,5%). Essa presença no ranking não significa necessariamente que sejam mercados inéditos, mas evidencia maior volume de fluxo desses países na cidade.

Apesar dessas mudanças, mantém-se o predomínio latino-americano, liderado pela Argentina (+49,1%), pelo Chile (+38,1%), pelo México (+29,5%), além de Uruguai e Colômbia, que seguem entre os emissores mais relevantes. Ao lado deles, os Estados Unidos (+34,9%) permanecem como o principal mercado extrarregional.

Entretanto, alguns mercados tradicionais apresentaram queda no número de visitantes. Destacam-se a Espanha (47,4%), o Paraguai (45,2%) e o Canadá (10,3%). Essas reduções indicam que, ao mesmo tempo em que novos emissores emergem, há oscilações e retrações em países de presença histórica no turismo internacional para o Rio de Janeiro, inerente à elasticidade da demanda.

Turismo internacional comparação por origem

Tabela 02

	ORIGEM	2025	2024	%
1	Austrália	15.995	2.847	461,8%
2	Áustria	5.001	1.497	234,1%
3	Israel	7.104	2.164	228,3%
4	Costa Rica	6.595	3.374	95,5%
5	Colômbia	37.569	19.714	90,6%
6	Equador	9.911	5.986	65,6%
7	Peru	31.737	19.195	65,3%
8	Itália	11.632	7.132	63,1%
9	Argentina	417.058	279.684	49,1%
10	Uruguai	53.421	36.244	47,4%
11	Chile	182.380	132.106	38,1%
12	Estados Unidos	112.226	83.176	34,9%
13	Alemanha	14.745	11.300	30,5%
14	México	16.169	12.485	29,5%
15	Portugal	19.497	15.911	22,5%
16	Reino Unido	13.168	12.198	8,0%
17	França	34.513	32.821	5,2%
18	Canadá	8.783	9.789	-10,3%
19	Paraguai	5.242	9.567	-45,2%
20	Espanha	4.448	8.461	-47,4%
21	Outros	178.162	73.560	142,2%
	TOTAL	1.185.356	779.211	52,1%

O cenário aponta, portanto, para uma dupla tendência: de um lado, a consolidação dos fluxos “tradicionais”, que historicamente sustentam o turismo no Rio de Janeiro; de outro, a diversificação e o fortalecimento de emissores emergentes fora do continente, que podem representar novas oportunidades estratégicas. É importante destacar que esse crescimento esteve concentrado no primeiro trimestre de 2025, com pico em março — mês marcado pelo Carnaval, evento que tradicionalmente impulsiona a chegada de turistas estrangeiros.

Turismo internacional por tempo de permanência

O tempo de permanência dos turistas internacionais na cidade do Rio de Janeiro foi, no primeiro semestre de 2025, predominantemente de 3 a 4 dias.

Turismo internacional por tempo de permanência

Tabela 03

PERMANÊNCIA	%
2 dias	24,5%
3 - 4 dias	30,7%
5 - 7 dias	29,3%
8 - 14 dias	15,5%
TOTAL	100,0%



TURISMO NACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nesta seção examinamos, sob diferentes aspectos, o fluxo do turismo proveniente dos diferentes estados da federação e do Distrito Federal. Procuramos, sempre que possível, apresentar os dados do semestre e

estabelecer uma comparação com o mesmo período do ano anterior, exceto nas análises de tempo de permanência, gênero e faixa etária, em que estão disponíveis somente os dados de 2025.

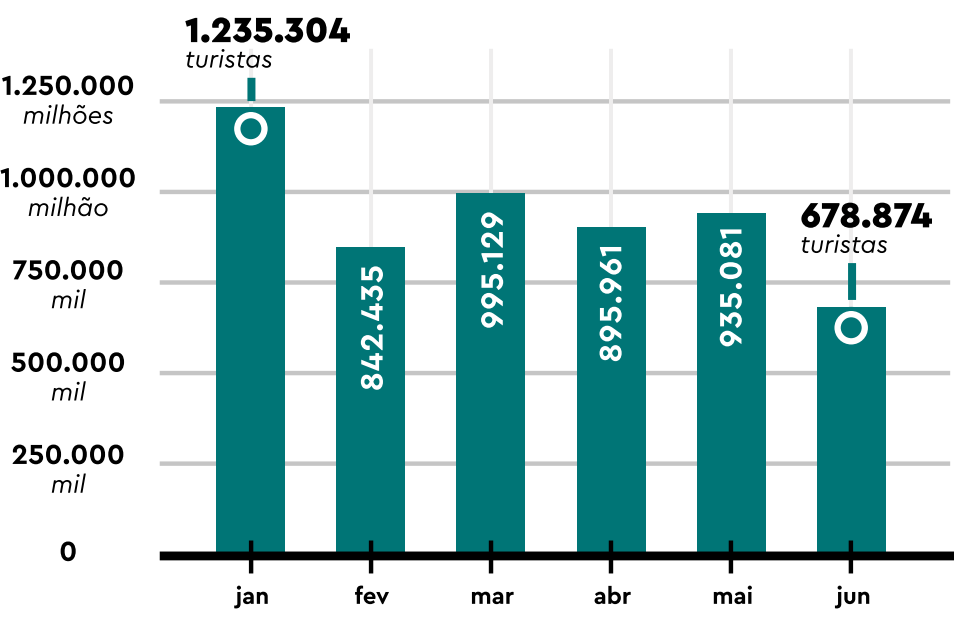
Turismo nacional por mês

A distribuição do fluxo de turistas nacionais na cidade do Rio de Janeiro, ao longo do período analisado, apresenta variações significativas entre os meses. O destaque é janeiro, quando o número de visitantes

nacionais superou inclusive os registrados em março, período marcado pelo Carnaval - tradicionalmente um dos principais eventos turísticos da cidade, e responsável pelo maior crescimento do semestre.

Turismo nacional por mês

Gráfico 04



5.582.784
milhões de turistas nacionais no 1º semestre de 2025

▲ 14,7%
em comparação com 2024

Turismo nacional comparação por mês

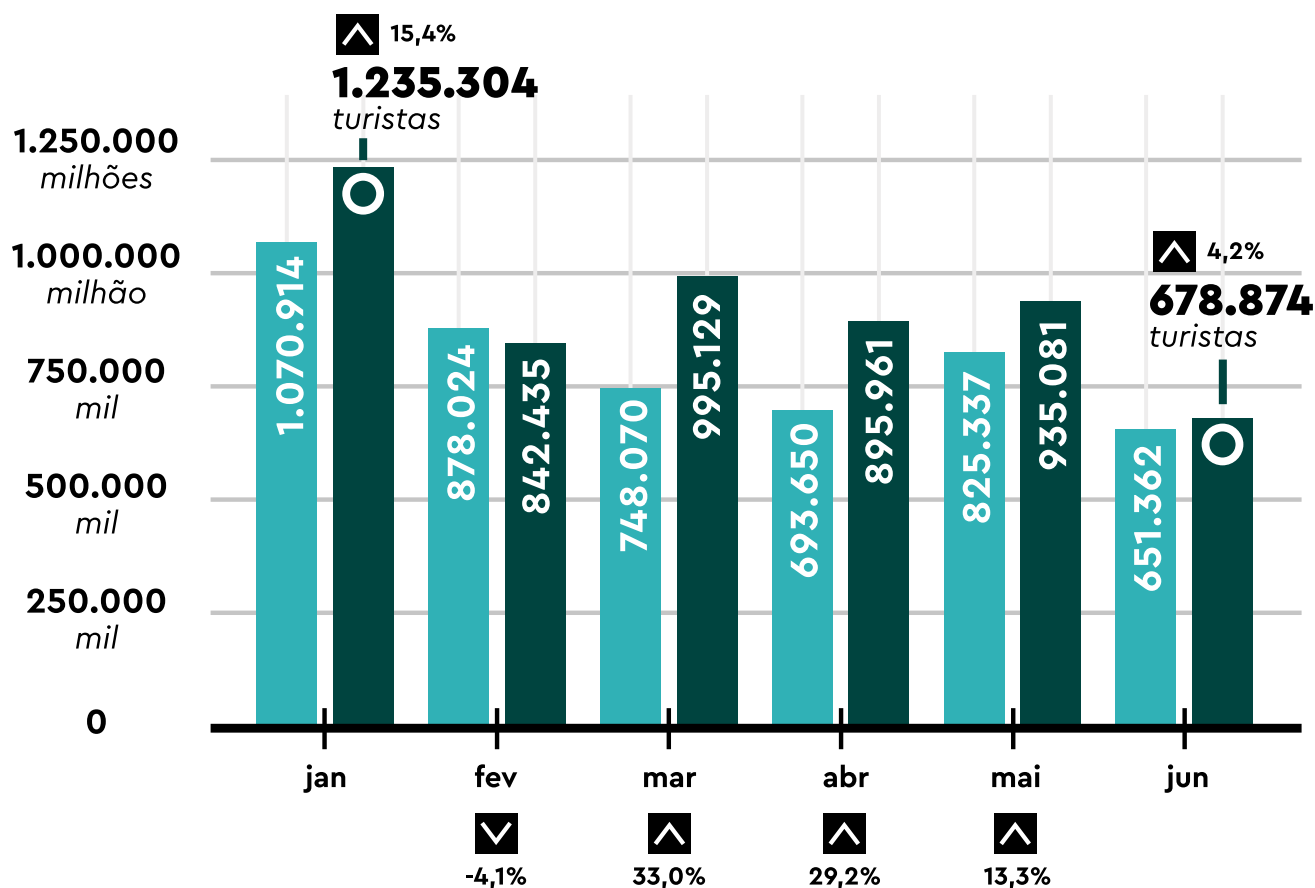
O gráfico abaixo oferece uma comparação por mês entre o primeiro semestre de 2025 e 2024. Março destacou-se como o mês com o maior aumento no número de turistas (33,0%), enquanto fevereiro registrou a única queda (-4,1%). Considerando todo o semestre, o turismo nacional cresceu 14,7%, passando de 4.867.357 para 5.582.784 turistas.

Turismo nacional comparação por mês

○ ano: 2024

● ano: 2025

Gráfico 05



Turismo nacional por origem

A partir do ano 2024, optamos por não considerar os dados referentes aos visitantes de origem não identificada e àqueles provenientes do próprio estado do Rio de Janeiro na análise dos fluxos do turismo nacional. O estado do Rio de Janeiro passa a ser observado em um estudo à parte. A opção por sua exclusão do fluxo nacional justifica-se pelo fato de o turismo estadual apresentar um volume intenso e desproporcional em comparação com os demais estados da federação, o que dificulta a comparabilidade e a análise das dinâmicas interestaduais.

Ao analisar a movimentação de turistas por estado, observa-se que os estados da região Sudeste correspondem a 63% dos turistas nacionais, especificamente São Paulo (36%), Minas Gerais (19,2%) e Espírito Santo (7,7 %). Por outro lado, observa-se que os cinco estados que menos enviaram turistas ao Rio de Janeiro, no recorte de janeiro a junho de 2025, pertencem à região Norte do país. Apesar dos números absolutos mais baixos, todos eles apresentaram crescimento significativo em relação ao mesmo período de 2024, evidenciando uma tendência de expansão do fluxo turístico proveniente dessa região. Esses dados reforçam a influência que a distância geográfica exerce sobre os fluxos turísticos.

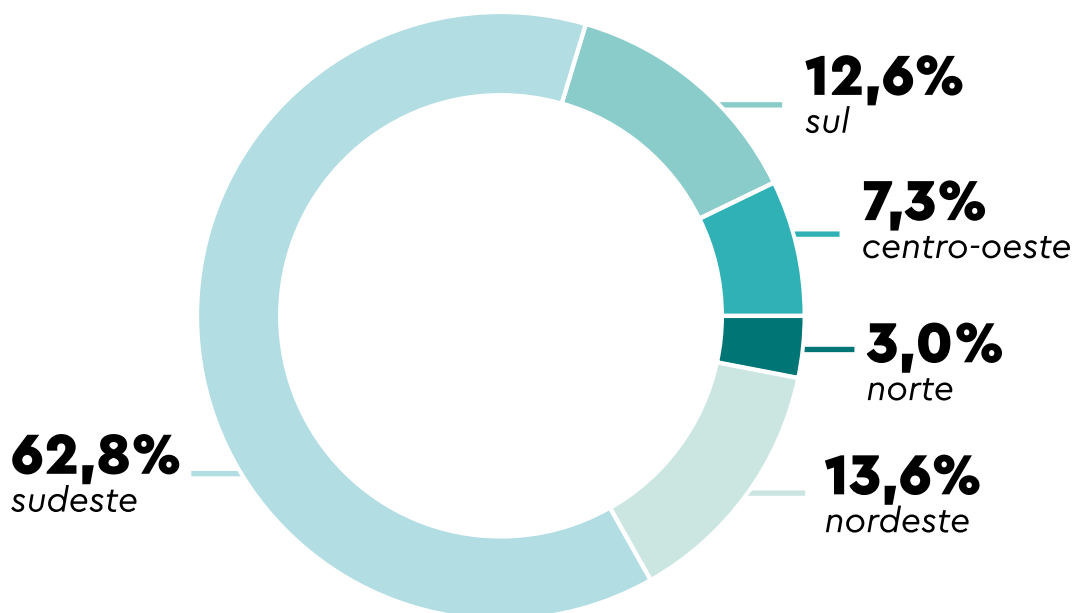
Turismo nacional por origem

Tabela 04

ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
1 São Paulo	389.240	283.241	360.564	351.734	358.966	264.161	2.007.906	36,0%
2 Minas Gerais	270.040	142.137	196.600	171.836	170.604	121.849	1.073.066	19,2%
3 Espírito Santo	144.589	74.633	71.536	51.552	49.249	36.187	427.746	7,7%
4 Paraná	56.325	44.800	51.578	47.911	51.659	35.237	287.510	5,1%
5 Rio Grande do Sul	47.763	43.511	43.314	37.708	38.203	28.709	239.208	4,3%
6 Bahia	59.902	40.779	45.216	31.128	31.189	19.195	227.409	4,1%
7 Santa Catarina	47.784	35.383	39.528	33.987	34.103	21.843	212.628	3,8%
8 Distrito Federal	36.841	28.530	36.284	34.137	38.206	28.440	202.438	3,6%
9 Ceará	25.905	22.855	21.843	19.887	25.475	19.299	135.264	2,4%
10 Goiás	22.599	14.032	17.487	18.653	21.275	17.039	111.085	2,0%
11 Pernambuco	20.702	18.996	21.010	17.665	20.354	15.046	113.773	2,0%
12 Paraíba	20.262	18.848	13.257	11.687	13.190	9.919	87.163	1,6%
13 Pará	13.936	11.923	13.776	10.432	13.947	10.243	74.257	1,3%
14 Rio Grande do Norte	10.683	9.373	8.899	8.087	10.119	8.717	55.878	1,0%
15 Maranhão	9.416	9.557	8.625	7.825	9.109	6.870	51.402	0,9%
16 Mato Grosso	10.008	7.022	7.716	8.491	9.260	6.960	49.457	0,9%
17 Amazonas	8.078	8.049	8.480	7.063	9.265	6.753	47.688	0,9%
18 Mato Grosso do Sul	12.751	6.684	6.835	5.579	6.686	4.233	42.768	0,8%
19 Alagoas	8.543	6.440	7.081	5.883	6.124	4.486	38.557	0,7%
20 Sergipe	7.822	5.683	4.926	4.226	5.095	3.359	31.111	0,6%
21 Piauí	3.822	3.023	2.969	2.727	3.786	3.212	19.539	0,3%
22 Tocantins	2.690	2.084	2.067	2.223	2.427	2.057	13.548	0,2%
23 Rondônia	2.125	1.888	2.053	1.942	2.362	1.778	12.148	0,2%
24 Acre	1.181	1.118	1.224	1.322	1.567	1.087	7.499	0,1%
25 Roraima	1.370	1.069	1.279	1.239	1.401	1.342	7.700	0,1%
26 Amapá	927	777	982	1.037	1.460	853	6.036	0,1%
TOTAL	1.235.304	842.435	995.129	895.961	935.081	678.874	5.582.784	100,0%

Turismo nacional distribuição por região

Gráfico 06



Turismo nacional comparação por origem

Na comparação com o mesmo semestre de 2024, os estados que apresentaram os maiores índices de crescimento no envio de turistas para a cidade do Rio de Janeiro foram Espírito Santo, com expansão de 62,1%, Acre (34,8%), Rondônia (30,8%), Roraima (26,9%) e Pará (25,7%). Por outro lado, seis estados registraram retração no período, com destaque para Alagoas, que apresentou queda de 13,5%, seguido por Paraíba (-9,4%), Sergipe (-7,3%), Pernambuco (-5,5%), Rio Grande do Norte (-4,4%) e Tocantins (-0,4%).

Turismo nacional comparação por origem

Tabela 05

	ORIGEM	2024	2025	%
1	São Paulo	1.757.327	2.007.906	14,3%
2	Minas Gerais	942.512	1.073.066	13,9%
3	Espírito Santo	263.890	427.746	62,1%
4	Paraná	260.760	287.510	10,3%
5	Rio Grande do Sul	205.944	239.208	16,2%
6	Bahia	211.378	227.409	7,6%
7	Santa Catarina	192.147	212.628	10,7%
8	Distrito Federal	167.081	202.438	21,2%
9	Ceará	125.754	135.264	7,6%
10	Pernambuco	120.376	113.773	-5,5%
11	Goiás	91.909	111.085	20,9%
12	Paraíba	96.165	87.163	-9,4%
13	Pará	59.089	74.257	25,7%
14	Rio Grande do Norte	58.477	55.878	-4,4%
15	Maranhão	44.637	51.402	15,2%
16	Mato Grosso	46.302	49.457	6,8%
17	Amazonas	46.285	47.688	3,0%
18	Mato Grosso do Sul	42.576	42.768	0,5%
19	Alagoas	44.585	38.557	-13,5%
20	Sergipe	33.550	31.111	-7,3%
21	Piauí	16.351	19.539	19,5%
22	Tocantins	13.606	13.548	-0,4%
23	Rondônia	9.285	12.148	30,8%
24	Roraima	6.068	7.700	26,9%
25	Acre	5.563	7.499	34,8%
26	Amapá	5.740	6.036	5,2%
	TOTAL	4.867.357	5.582.784	14,7%

Turismo nacional por tempo de permanência

Durante o semestre, observou-se uma predominância das viagens com duração de 3 a 4 dias.

Turismo nacional por tempo de permanência

Tabela 06

PERMANÊNCIA	%
2 dias	28,1%
3 - 4 dias	38,1%
5 - 7 dias	23,8%
8 - 14 dias	10,0%
TOTAL	100,0%

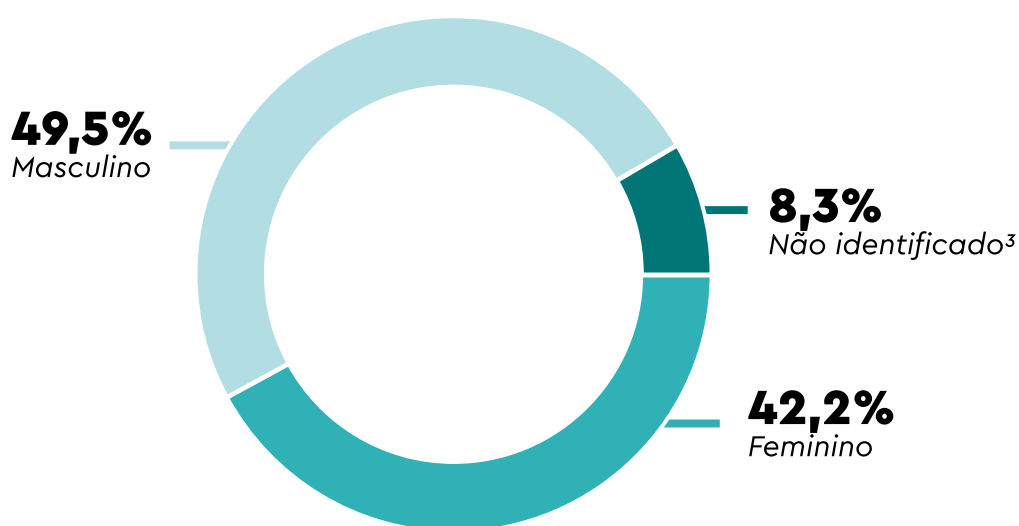
Turismo nacional por gênero

Na consolidação do semestre, os dados ainda apontam uma discrepância na composição de gênero entre os turistas nacionais que visitaram a cidade do Rio de Janeiro. Do total de visitantes, 49,5% eram homens, 42,2% eram mulheres e 8,3% não tiveram o gênero identificado, percentual este que reflete uma limitação metodológica da ferramenta utilizada para a mensuração.

Em relação ao mesmo ciclo de 2024, observa-se uma mudança importante: naquele período, a presença masculina era 11,4 pontos percentuais superior à feminina. Em 2025, essa diferença caiu para aproximadamente 7,3 pontos percentuais, revelando uma redução/equiparação significativa e maior refinamento metodológico.

Turismo nacional distribuição por gênero

Gráfico 07



3. Sobre o perfil não identificado, ver as limitações de análise descritas na introdução.

No semestre, o Amapá se destacou como o estado com maior equilíbrio na distribuição de gênero entre os turistas nacionais, apresentando uma diferença de apenas 0,4% entre homens e mulheres.

Em contrapartida, Sergipe registrou a maior discrepância, com diferença de 12,6 pontos percentuais, indicando predomínio masculino. De forma geral, com exceção do Amapá, observa-se tendência de maior participação do público masculino em todos os estados analisados.

Distribuição por gênero e por estado

Tabela 07

ORIGEM	FEMININO %	MASCULINO %	NÃO IDENTIFICADO %	DIFERENÇA (M - F)%
1 Amapá	47,3	46,9	5,8	-0,4
2 Maranhão	47,0	48,3	4,7	1,3
3 Amazonas	46,1	47,7	6,2	1,6
4 Pernambuco	44,2	46,5	9,3	2,3
5 Tocantins	44,7	47,5	7,8	2,8
6 Acre	45,6	48,5	5,9	2,9
7 Rio Grande do Sul	42,4	46,1	11,4	3,7
8 Piauí	45,5	49,3	5,2	3,8
9 Rondônia	45,1	48,9	6,0	3,8
10 Paraíba	44,9	49,6	5,5	4,7
11 Pará	44,8	49,8	5,4	5,0
12 Mato Grosso do Sul	44,3	49,5	6,2	5,2
13 Bahia	43,9	49,4	6,8	5,5
14 Goiás	43,8	49,4	6,9	5,6
15 Minas Gerais	43,7	49,4	6,9	5,7
16 Ceará	43,3	49,5	7,2	6,2
17 Alagoas	42,7	49,4	8,0	6,7
18 Distrito Federal	43,7	50,4	5,9	6,7
19 Roraima	42,3	50,3	7,4	8,0
20 Espírito Santo	42,4	50,7	6,9	8,3
21 São Paulo	40,9	49,3	9,7	8,4
22 Mato Grosso	42,0	50,7	7,3	8,7
23 Paraná	39,9	50,3	9,8	10,4
24 Santa Catarina	39,7	50,9	9,4	11,2
25 Rio Grande do Norte	40,8	52,8	6,3	12,0
26 Sergipe	40,3	52,9	6,9	12,6
TOTAL	42,2	49,5	8,3	7,3

Mais equilibrado

Menos equilibrado

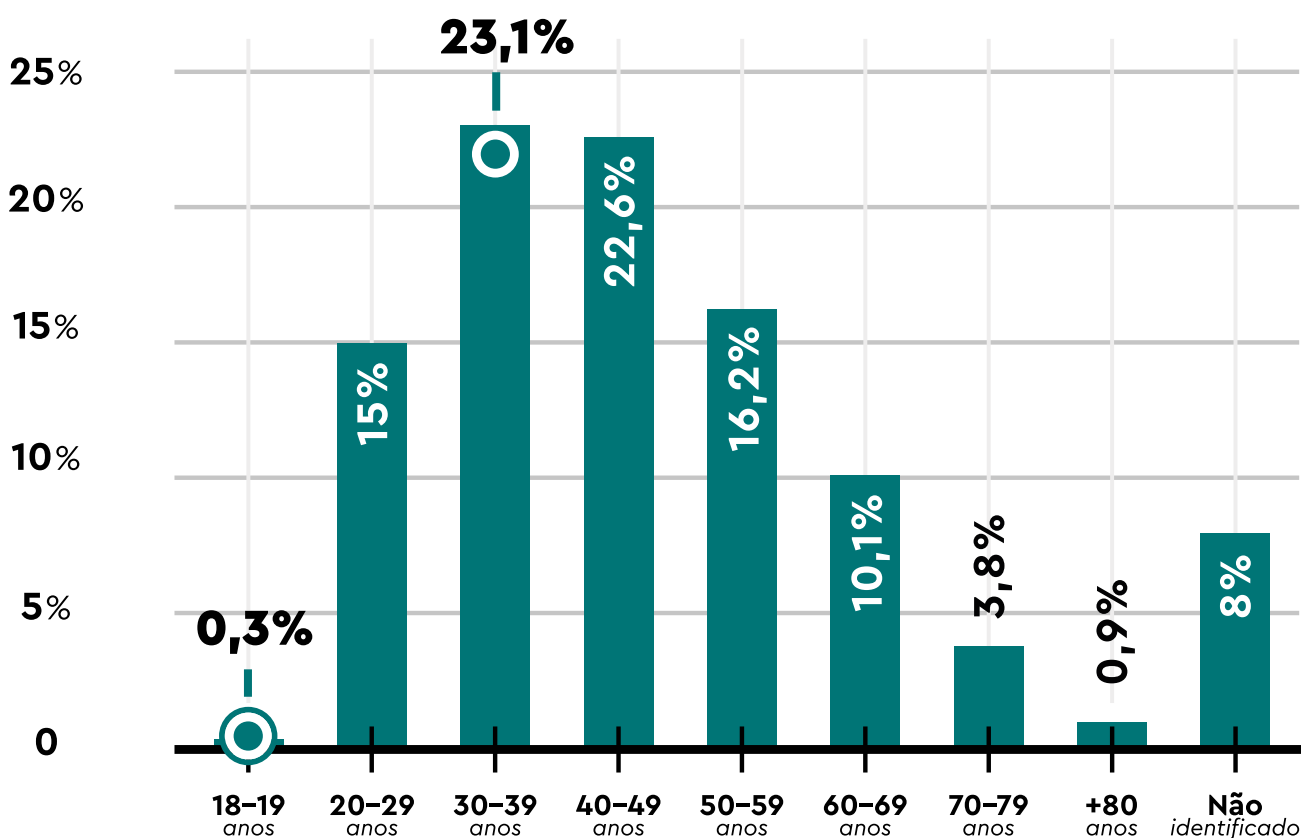
Turismo nacional por faixa etária

A faixa etária⁴ que mais contribuiu para o turismo nacional na cidade do Rio de Janeiro foi a de 30 a 39 anos, correspondendo a 23,1% do total de visitantes. Em seguida, turistas com idade entre 40 e 49 anos representaram 22,6%, enquanto o grupo de 50 a 59 anos respondeu por 16,2%.

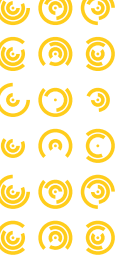
Considerando o intervalo de 30 a 59 anos, observa-se que 61,9% dos turistas nacionais possuem um perfil mais maduro, indicando que a maior parte dos visitantes nacionais é composta por adultos economicamente ativos, frequentemente associado a níveis mais elevados de consumo.

Turismo nacional por faixa etária

Gráfico 08



4. Esta pesquisa não registra os dados de viajantes menores de 18 anos, usuários que não têm cadastro no sistema de telefonia celular.



TURISMO ESTADUAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

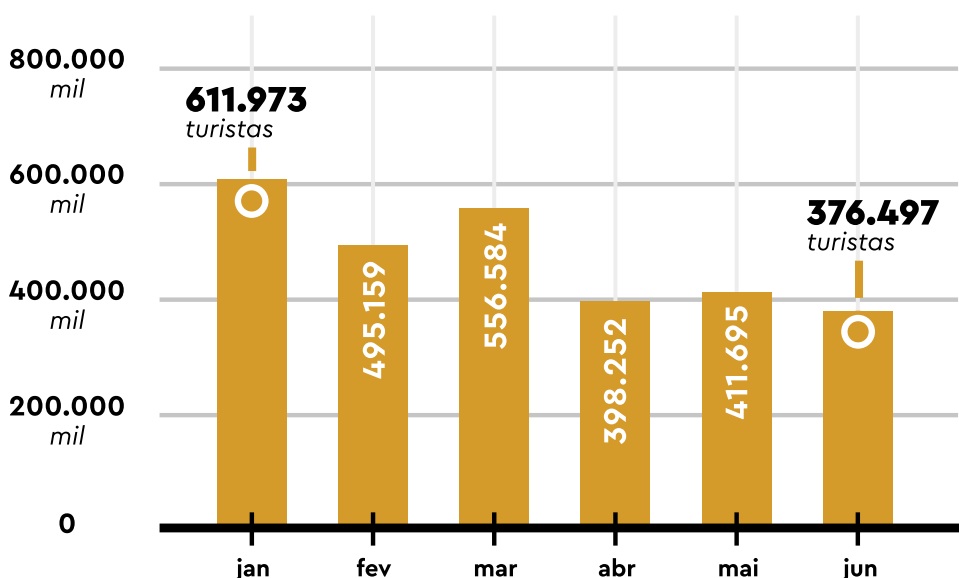
Turismo estadual por mês

A cidade do Rio recebeu 2.850.160 turistas provenientes de cidades fluminenses na primeira metade do ano. O fluxo foi marcado por forte sazonalidade, com pico em janeiro (611.973 visitantes, 21,5% do total) e destaque também em março (556.584 visitantes, 19,5%), mês do Carnaval. O menor volume ocorreu em junho, com 376.497 turistas, confirmando a influência da alta temporada - verão e dos grandes eventos na dinâmica do turismo intraestadual.

Um dado relevante foi o crescimento em maio (411.695 visitantes) em relação a abril (398.252), contrariando a tendência de queda observada no período de baixa estação. Esse aumento indica a influência de eventos, feriados prolongados e movimentações específicas da economia estadual que estimularam as viagens do interior para a capital.

Turismo estadual por mês

Gráfico 09



2.850.160
milhões de turistas
estaduais no
1º semestre de 2025

✓ **-18,0%**
em comparação
com 2024

Turismo estadual comparação por mês

O turismo estadual apresentou uma retração significativa no primeiro semestre de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. O total de visitantes caiu de 3.476.588 para 2.850.160, o que representa uma redução de 18%. Essa queda foi puxada principalmente pelos meses de alta temporada, janeiro e fevereiro, que registraram diminuições expressivas de 26,2% e 35,2%, respectivamente. Esses dois meses, tradicionalmente os mais fortes do calendário turístico, sofreram uma desaceleração que sugere fatores estruturais, como perda de competitividade frente a outros destinos, questões econômicas que impactaram a demanda ou ainda problemas relacionados à oferta de serviços e infraestrutura.

Em março, contudo, observou-se um desempenho positivo, com crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior, tornando-se o único mês do semestre com aumento no número de turistas. Esse resultado indica que existem oportunidades de recuperação

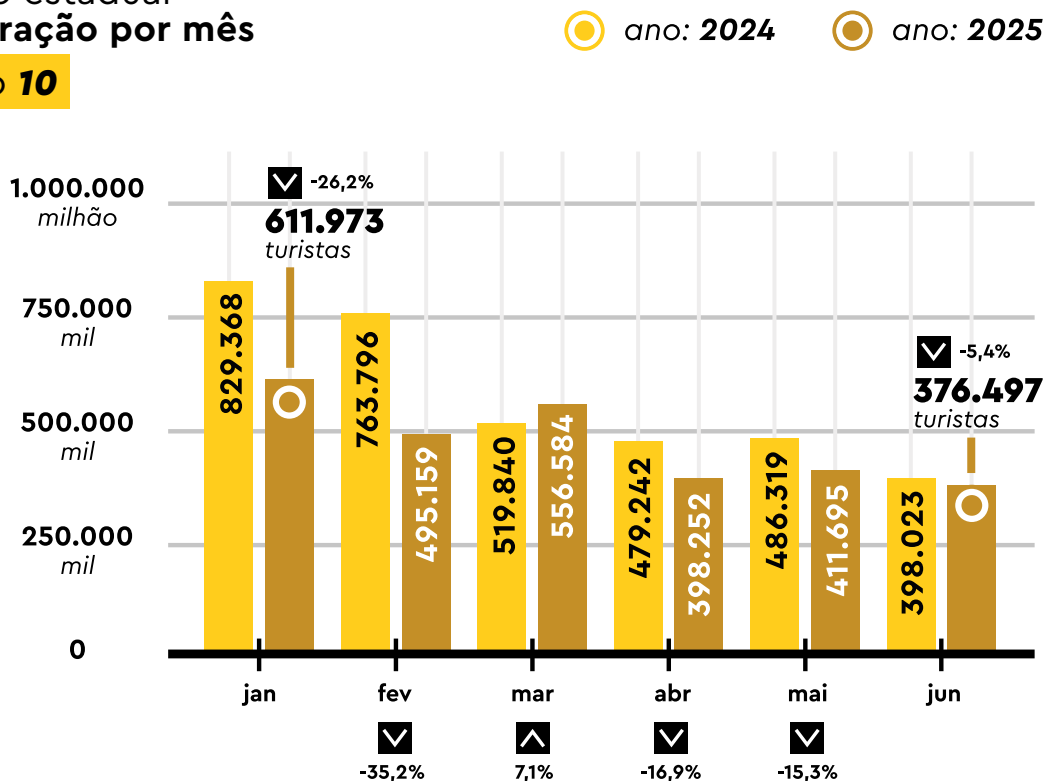
fora da alta temporada, possivelmente relacionadas a eventos específicos, promoções de mercado ou maior dinamismo em determinados segmentos turísticos.

A partir de abril, a tendência de queda voltou a se consolidar. Abril apresentou retração de 16,9%, enquanto maio caiu 15,3%, mesmo sendo um período em que feriados prolongados poderiam estimular o deslocamento. Em junho, o resultado negativo foi mais moderado, com queda de 5,4%, mostrando que o impacto no meio do ano foi menos intenso.

De forma geral, a análise demonstra que a queda não se concentrou apenas em um mês isolado, mas ocorreu de maneira quase generalizada ao longo do semestre, com exceção de março. O cenário reforça a necessidade de estratégias de reposicionamento do turismo estadual, sobretudo para recuperar a atratividade nos meses de verão, que são fundamentais para o desempenho anual do setor. Também aponta para a oportunidade de fortalecer meses intermediários, como março e junho, que já demonstraram maior resiliência.

Turismo estadual comparação por mês

Gráfico 10



Turismo estadual por origem

Entre as principais origens, Rio das Ostras (208.214; 7,3%), Angra dos Reis (201.597; 7,1%) e Cabo Frio (196.051; 6,9%) lideraram os envios de visitantes, respondendo juntas por mais de 20% do total. Esses municípios, de forte vocação turística, possuem ligação direta com o litoral e mantêm laços culturais e econômicos estreitos com a capital.

Na sequência, destacaram-se Petrópolis (180.624; 6,3%) e Campos dos Goytacazes (179.026; 6,3%), reforçando a importância tanto da Região Serrana quanto do Norte Fluminense no abastecimento da demanda turística do Rio. Outros emissores relevantes foram Macaé (151.220; 5,3%), Araruama (144.603; 5,1%) e Saquarema (160.657; 5,6%), revelando o peso das cidades litorâneas da Região dos Lagos e da Costa do Sol.

O mapeamento mostra ainda que Volta Redonda (123.903; 4,3%) e Barra Mansa (56.826; 2,0%), localizadas no Médio Paraíba, desempenham papel expressivo no envio de visitantes, o que indica que a região industrial também contribui de forma consistente para o turismo na capital. Municípios serranos como Teresópolis (100.668; 3,5%) e Nova Friburgo (86.172; 3,0%) complementam esse quadro, confirmando a diversidade geográfica das origens.

Já os destinos eminentemente turísticos, como Armação dos Búzios (65.058; 2,3%) e Arraial do Cabo (50.089; 1,8%), embora com participação percentual menor, possuem fluxo significativo em períodos de verão, reforçando a tendência de deslocamentos interligados entre cidades turísticas do estado e a capital.

Turismo estadual por origem

Tabela 08

ORIGEM		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
1	Angra dos Reis	41.729	31.859	39.105	28.773	31.223	28.908	201.597	7,1%
2	Rio das Ostras	52.347	53.445	46.907	18.342	19.388	17.785	208.214	7,3%
3	Cabo Frio	45.529	35.831	41.137	24.929	26.401	22.224	196.051	6,9%
4	Petrópolis	32.631	28.059	34.909	28.800	29.380	26.845	180.624	6,3%
5	Campos dos Goytacazes	32.283	27.954	33.469	29.472	30.041	25.807	179.026	6,3%
6	Macaé	25.544	24.158	27.571	25.419	25.102	23.426	151.220	5,3%
7	Araruama	34.469	24.208	27.578	19.289	21.001	18.058	144.603	5,1%
8	Saquarema	47.621	34.633	31.854	14.597	16.038	15.914	160.657	5,6%
9	Volta Redonda	22.325	18.152	23.479	20.445	19.979	19.523	123.903	4,3%
10	Mangaratiba	28.646	24.665	25.914	16.409	17.158	15.125	127.917	4,5%
11	Teresópolis	19.204	15.552	18.417	15.059	16.286	16.150	100.668	3,5%
12	Nova Friburgo	16.782	13.160	16.038	13.113	14.287	12.792	86.172	3,0%
13	São Pedro da Aldeia	19.882	15.680	17.868	13.384	14.386	13.689	94.889	3,3%
14	Armação dos Búzios	19.743	10.438	13.337	7.401	8.042	6.097	65.058	2,3%
15	Rio Bonito	12.030	9.992	11.000	8.219	8.677	8.514	58.432	2,1%
16	Barra Mansa	10.255	8.289	10.808	9.822	8.962	8.690	56.826	2,0%
17	Iguaba Grande	13.564	8.728	10.571	6.794	7.380	6.303	53.340	1,9%
18	Resende	9.214	7.087	9.782	8.794	8.406	7.560	50.843	1,8%
19	Casimiro de Abreu	11.434	12.338	10.941	5.289	5.674	4.947	50.623	1,8%
20	Arraial do Cabo	13.292	11.053	12.635	4.617	4.900	3.592	50.089	1,8%
21	Cachoeiras de Macacu	6.384	5.374	5.878	5.302	5.746	5.115	33.799	1,2%
22	Miguel Pereira	6.557	5.151	4.953	5.246	5.564	4.948	32.419	1,1%
23	Barra do Pirai	6.749	5.124	6.282	4.918	4.903	4.667	32.643	1,1%
24	São João da Barra	3.736	3.135	3.702	2.712	2.726	2.888	18.899	0,7%
25	São Francisco de Itabapoana	4.350	3.386	3.259	2.371	1.768	1.768	16.902	0,6%
26	Itaperuna	5.047	3.769	5.068	3.673	3.769	3.284	24.610	0,9%
27	Paty do Alferes	4.970	3.862	3.694	3.512	4.050	4.154	24.242	0,9%
28	Valença	4.611	3.194	4.386	4.001	3.594	3.609	23.395	0,8%
29	Três Rios	4.453	3.838	4.255	3.945	3.555	3.491	23.537	0,8%
30	Paraty	4.956	4.134	4.901	3.533	3.745	3.322	24.591	0,9%
31	Silva Jardim	3.383	2.596	2.736	2.522	2.746	3.062	17.045	0,6%
32	Itatiaia	3.234	2.482	3.280	2.782	2.652	2.302	16.732	0,6%
33	São Fidélis	3.842	2.258	2.904	2.116	2.506	2.497	16.123	0,6%
34	Pirai	2.704	1.884	2.309	2.218	2.281	2.541	13.937	0,5%
35	Santo Antônio de Pádua	2.536	2.080	2.719	2.237	2.164	2.019	13.755	0,5%
36	Paraíba do Sul	1.909	1.498	1.767	1.543	1.486	1.375	9.578	0,3%
37	Mendes	2.229	1.747	2.391	1.941	2.002	1.675	11.985	0,4%
38	Engenheiro Paulo de Frontin	2.140	1.736	2.205	1.801	1.651	1.887	11.420	0,4%
39	Vassouras	2.109	1.461	2.090	1.790	1.756	1.740	10.946	0,4%
40	Cordeiro	2.430	1.424	1.658	1.574	1.443	1.186	9.715	0,3%
41	Pinheiral	1.816	1.404	1.726	1.735	1.668	1.225	9.574	0,3%
42	Quissamã	1.769	1.478	1.617	1.353	1.237	1.033	8.487	0,3%
43	Porciúncula	1.363	1.067	1.452	1.180	1.074	980	7.116	0,2%
44	Rio Claro	1.078	1.224	1.023	986	936	952	6.199	0,2%
45	Bom Jardim	1.344	957	1.195	946	1.007	743	6.192	0,2%

ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%	
46	São José Do Vale do Rio Preto	1.120	1.079	1.223	1.074	992	970	6.458	0,2%
47	Itaocara	1.394	953	890	919	824	731	5.711	0,2%
48	Porto Real	901	814	1.016	997	893	820	5.441	0,2%
49	Quatis	1.063	789	880	868	991	730	5.321	0,2%
50	Miracema	1.182	743	1.030	722	735	657	5.069	0,2%
51	Sapucaia	541	329	496	416	377	412	2.571	0,1%
52	Carapebus	911	615	899	750	928	698	4.801	0,2%
53	Cantagalo	926	878	854	652	784	677	4.771	0,2%
54	Natividade	1.266	679	669	863	730	721	4.928	0,2%
55	Conceição de Macabu	890	816	820	711	655	650	4.542	0,2%
56	Aperibé	899	719	840	527	498	472	3.955	0,1%
57	Areal	676	566	631	573	550	587	3.583	0,1%
58	Sumidouro	762	637	806	587	460	425	3.677	0,1%
59	Rio das Flores	563	493	517	429	512	412	2.926	0,1%
60	Santa Maria Madalena	484	377	532	403	342	441	2.579	0,1%
61	Cambuci	493	432	669	321	361	314	2.590	0,1%
62	Bom Jesus do Itabapoana	549	396	500	360	316	337	2.458	0,1%
63	Cardoso Moreira	481	365	424	305	300	310	2.185	0,1%
64	Comendador Levy Gasparian	396	313	336	295	302	331	1.973	0,1%
65	Carmo	430	309	366	274	267	249	1.895	0,1%
66	Trajano de Moraes	382	268	334	375	250	270	1.879	0,1%
67	São Sebastião do Alto	327	231	234	166	253	173	1.384	0,0%
68	Duas Barras	325	192	241	172	137	197	1.264	0,0%
69	Varre-Sai	224	179	175	185	181	197	1.141	0,0%
70	Italva	193	204	147	178	115	133	970	0,0%
71	Laje do Muriaé	189	105	158	98	110	80	740	0,0%
72	Macuco	143	114	97	107	71	61	593	0,0%
73	São José de Ubá	40	20	30	21	21	30	162	0,0%
TOTAL		611.973	495.159	556.584	398.252	411.695	376.497	2.850.160	100,0%

O conjunto dos dados demonstra que o turismo intraestadual no Rio de Janeiro é heterogêneo e descentralizado, com forte participação tanto de destinos turísticos tradicionais quanto de cidades médias e industriais. Essa rede de fluxos revela a capital não apenas como destino final, mas também como ponto de convergência das diferentes regiões fluminenses.

Turismo estadual por tempo de permanência

Durante o semestre, observou-se também uma predominância das viagens com duração de dois dias, provavelmente associada ao fluxo de finais de semana, seguidas pelas viagens de três a quatro dias. Esse padrão reforça a importância do turismo de curta duração para o desempenho estadual, indicando a necessidade de estratégias voltadas para a ampliação da permanência média dos visitantes.

Turismo estadual por tempo de permanência

Tabela 09

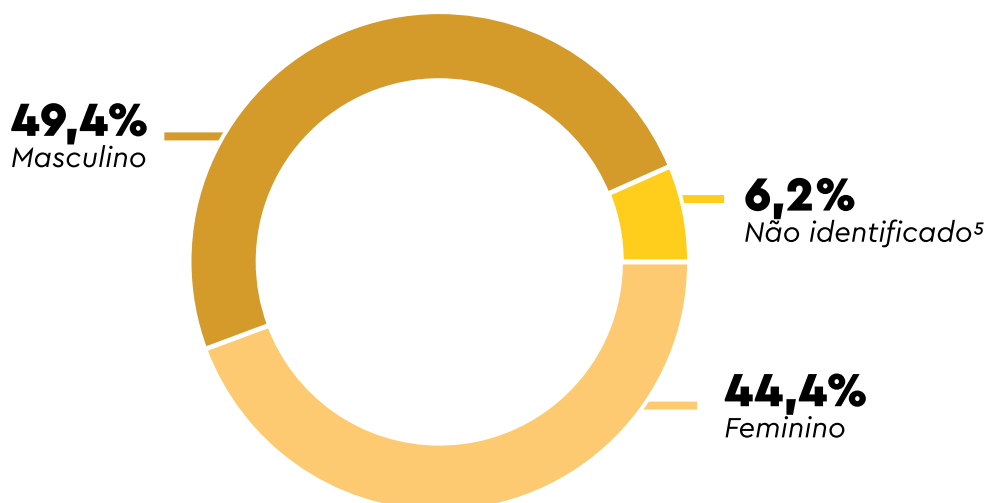
PERMANÊNCIA	%
2 dias	33,4%
3 - 4 dias	32,5%
5 - 7 dias	19,7%
8 - 14 dias	14,3%
TOTAL	100,0%

Turismo estadual por gênero

No que se refere ao perfil por gênero, observa-se um equilíbrio entre os visitantes. O público masculino representa 49,4%, ligeiramente acima do público feminino, com 44,4%. Já as viagens de pessoas que não tiveram o gênero identificado⁵, por limitações da ferramenta, correspondem a 6,2% do total. Esse resultado confirma uma participação bastante distribuída entre homens e mulheres no turismo estadual.

Turismo estadual distribuição por gênero

Gráfico 11



5. Sobre o perfil não identificado, ver as limitações de análise descritas na introdução.

Turismo estadual por faixa etária

Em relação à faixa etária⁶, o turismo estadual no primeiro semestre de 2025 foi marcado pela predominância de visitantes entre 40 e 49 anos, que representaram 23,3% do total, seguidos de perto pelo grupo de 30 a 39 anos (19,2%) e de 50 a 59 anos (18,3%). Esses três segmentos concentram a maior parte do fluxo, indicando forte presença de adultos em idade economicamente ativa, com potencial para viagens de lazer e negócios.

Outros grupos relevantes foram os de 60 a 69 anos (13,9%) e de 20 a 29 anos (11,1%),

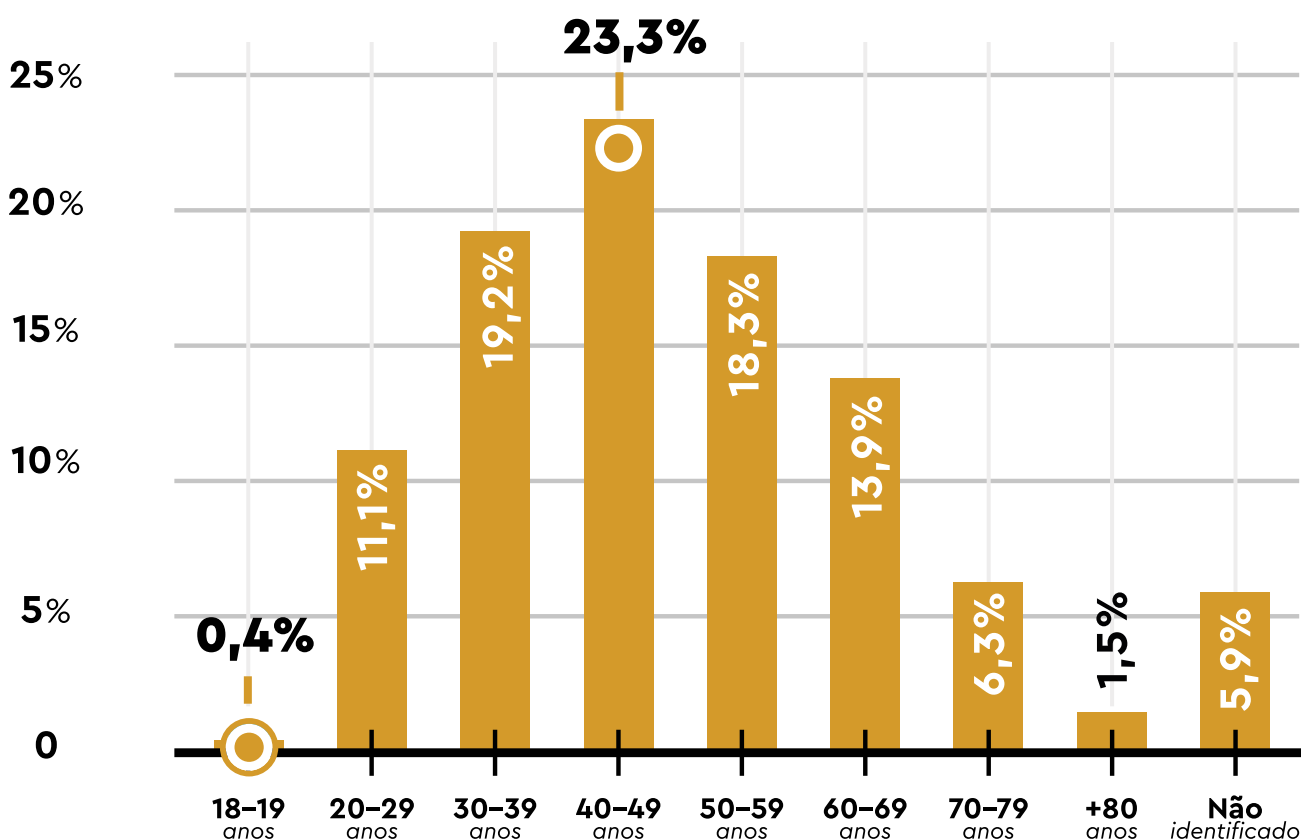
reforçando a participação de diferentes gerações no setor. Já as faixas etárias extremas, como 18 a 19 anos (0,4%) e 80 anos ou mais (1,5%), tiveram participação bastante reduzida.

Além disso, cerca de 5,9% dos visitantes não tiveram idade identificada, o que evidencia a necessidade de aprimorar os registros para melhor compreensão do perfil do público.

De forma geral, o perfil etário do turismo estadual mostra que o segmento adulto é o mais expressivo, mas há espaço para ampliar estratégias voltadas a jovens e idosos, de modo a diversificar ainda mais a base de visitantes.

Turismo estadual por faixa etária

Gráfico 12



6. Esta pesquisa não registra os dados de viajantes menores de 18 anos, usuários que não têm cadastro no sistema de telefonia celular.



ATRATIVOS TURÍSTICOS

Nesta seção, contabilizamos a visitação a uma seleção de atrativos turísticos, a partir de zoneamentos específicos que permitem mensurar a frequência em pontos de interesse turístico da cidade. Como critério estabelecemos uma permanência mínima de cerca de 30 minutos nos atrativos considerados. A primeira tabela apresenta os dados do turismo internacional. A segunda reflete um monitoramento mais abrangente do fluxo de visitantes, incluindo tanto turistas quanto moradores da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é avaliar o interesse geral por esses espaços, contemplando a noção de lazer e excluindo apenas os indivíduos que residem, trabalham ou estudam especificamente na área delimitada pelo zoneamento do atrativo.

É importante observar que os atrativos listados não são homogêneos: possuem características distintas de tamanho, localização, acesso e perfil de uso turístico e local. A Floresta da Tijuca, por exemplo, aparece com fluxo reduzido devido à limitação de disponibilidade de antenas na região, o que afeta a captação dos registros. Já o Cristo Redentor apresenta um número abaixo

das expectativas históricas, mas esse dado é revelador: demonstra que a ausência de informações anteriores levava à generalização de que o atrativo era automaticamente o mais visitado. Essa constatação reforça a importância do Observatório de Turismo e sua missão de produzir dados concretos, qualificando a compreensão da dinâmica turística da cidade.

Apesar dessas diferenças, a amostra é relevante para compreender a dinâmica e o fluxo turístico na cidade. Os números devem ser interpretados como um "ranking" em aspas, servindo mais como indicadores de tendência do que como valores absolutos comparáveis entre si. Ainda assim, revelam informações estratégicas sobre o perfil do turista que visita o Rio de Janeiro e apontam para a centralidade das áreas abertas, de fácil acesso e alto valor simbólico.

Atrativos turísticos - turistas por mês

Nesta análise, foram considerados turistas nacionais e internacionais, excluindo-se apenas o fluxo proveniente do estado do Rio de Janeiro, de modo a refletir mais precisamente o movimento turístico externo à cidade.

Atrativos turísticos - turistas por mês

Tabela 10

ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
1 Praia: Copacabana/Leme	492.793	378.023	436.980	348.240	430.347	298.786	2.385.169
2 Praia: Leblon/Ipanema/Arpoador	373.949	288.878	340.954	249.341	270.059	213.785	1.736.966
3 Parque do Flamengo	260.670	196.005	264.678	180.745	207.138	201.721	1.310.957
4 Lapa (bairro)	155.619	120.356	152.264	121.954	133.371	105.006	788.570
5 Praia: Barra	185.142	129.103	146.644	114.208	100.554	86.394	762.045
6 Lagoa Rodrigo de Freitas	156.047	118.411	142.141	113.498	117.636	100.420	748.153
7 Jardim Botânico	122.910	96.216	111.426	80.636	88.580	80.994	580.762
8 Maracanã	78.719	70.384	82.690	81.493	83.160	64.354	460.800
9 Catedral Metropolitana	82.065	64.496	79.327	72.052	73.795	55.762	427.497
10 Boulevard Olímpico	95.061	68.197	93.887	58.479	55.308	34.567	405.499
11 Pão de Açúcar	107.412	79.931	94.880	71.814	74.365	62.772	491.174
12 Circuito Pequena África	70.711	58.956	77.455	49.476	52.306	30.685	339.589
13 Praia: Recreio/Macumba/Pontal	77.648	44.445	53.359	37.082	32.542	26.610	271.686
14 Vidigal	50.869	34.722	47.540	34.667	29.041	25.819	222.658
15 Cristo Redentor	25.380	16.807	30.805	36.491	36.365	30.874	176.722
16 Rocinha	30.544	21.818	28.091	21.114	19.570	17.656	138.793
17 Escadaria Selarón	22.029	15.101	19.846	16.917	17.282	14.718	105.893
18 Centro de Tradições Nordestinas	17.002	10.739	12.269	12.270	12.539	12.206	77.025
19 CCBB/Correios	10.426	6.448	10.258	6.036	6.277	6.214	45.659
20 Floresta da Tijuca	4.808	3.819	4.542	2.960	2.866	2.432	21.427

A análise dos 20 atrativos listados para o primeiro semestre de 2025 mostra que o maior fluxo de turistas se concentra em áreas abertas e de acesso público gratuito, com destaque para as praias e parques urbanos. A Praia de Copacabana e Leme registrou o maior número de visitas (2,38 milhões), seguida pelas Praias de Ipanema, Leblon, Arpoador e do Diabo (1,73 milhão) e pelo Parque do Flamengo (1,31 milhão). Esses três espaços, juntos, concentraram aproximadamente metade de todo o fluxo observado.

Outros atrativos de forte apelo popular, como a Lapa (788 mil), a Praia da Barra (762 mil) e a Lagoa Rodrigo de Freitas (748 mil), também reforçam a predominância de locais de lazer ao ar livre, integrados ao cotidiano da cidade.

Entre os equipamentos culturais e naturais de visitação paga, destacam-se o Pão de Açúcar (491 mil), o Maracanã (460 mil) e o Museu do Amanhã e Boulevard Olímpico (405 mil). Cabe destacar que aqui consideramos o uso da área como um todo, e não apenas a contagem de bilhetes comercializados pelo trade turístico. Os números podem ou não incluir a efetiva venda e consumo de ingressos, funcionando, portanto, como indicadores aproximados da dinâmica de visitação.

Atrativos turísticos - visitantes por mês

A análise do fluxo de visitantes nos atrativos turísticos do Rio de Janeiro no intervalo analisado, considerando tanto turistas quanto moradores da cidade, revela um uso intenso e diversificado dos espaços de lazer.

Atrativos turísticos - visitantes por mês

Tabela 11

ORIGEM	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
1 Parque do Flamengo	1.240.931	1.155.964	1.332.450	1.099.968	1.218.909	1.233.726	7.281.948
2 Praia: Copacabana/Leme	1.267.311	1.063.125	1.136.586	938.329	1.176.397	945.458	6.527.206
3 Praia: Leblon/Ipanema/Arpoador	1.171.777	1.085.522	1.095.615	863.761	942.259	856.441	6.015.375
4 Maracanã	813.286	897.394	983.642	1.041.301	1.097.434	981.442	5.814.499
5 Lagoa Rodrigo de Freitas	723.651	695.297	725.190	670.503	727.553	720.436	4.262.630
6 Lapa (bairro)	581.697	560.979	667.131	557.541	615.207	584.010	3.566.565
7 Praia: Barra	789.843	673.027	697.552	456.963	488.821	455.652	3.561.858
8 Jardim Botânico	539.735	526.587	556.549	497.702	548.809	538.214	3.207.596
9 Praia: Recreio/Macumba/Pontal	674.691	530.067	568.256	315.978	355.175	319.015	2.763.182
10 Catedral Metropolitana	324.707	323.217	375.917	346.676	357.823	338.541	2.066.881
11 Circuito Pequena África	316.226	314.769	357.644	289.053	315.079	285.047	1.877.818
12 Boulevard Olímpico	327.983	293.622	356.742	275.226	284.181	256.612	1.794.366
13 Centro de Tradições Nordestinas	242.530	235.101	248.254	235.457	274.024	300.981	1.536.347
14 Rocinha	181.750	165.261	183.401	162.333	167.166	163.089	1.023.000
15 Vidigal	192.764	167.539	178.344	145.608	148.433	144.639	977.327
16 Pão de Açúcar	170.635	124.704	139.079	105.520	125.103	111.857	776.898
17 CCBB/Correios	116.700	118.258	129.057	117.631	124.373	122.568	728.587
18 Escadaria Selarón	110.435	102.174	120.905	103.609	110.408	119.076	666.607
19 Cristo Redentor	63.769	58.247	75.877	83.372	89.743	85.958	456.966
20 Floresta da Tijuca	60.564	56.983	60.131	45.276	50.327	45.486	318.767

O destaque recai sobre áreas abertas e de acesso gratuito, que concentram os maiores volumes de visitação. O Parque do Flamengo lidera com 7,28 milhões de registros, seguido da Praia de Copacabana e Leme, com 6,52 milhões, e das Praias de Ipanema, Leblon, Arpoador e do Diabo, que somaram 6,01 milhões. Logo em seguida aparecem o Maracanã, com 5,81 milhões, e a Lagoa Rodrigo de Freitas, com 4,26 milhões de visitantes, confirmando a centralidade dos grandes espaços naturais e multifuncionais na dinâmica de lazer e turismo da cidade.

Em um segundo patamar, destacam-se atrativos como a Lapa (3,56 milhões), a Praia da Barra (3,56 milhões) e o Jardim Botânico (3,20 milhões), que combinam forte apelo para turistas e uso cotidiano pela população local. Também se sobressaem espaços culturais e identitários como o Circuito da Pequena África (1,87 milhão) e o Museu do Amanhã e Boulevard Olímpico (1,79 milhão), que reforçam a vitalidade da área portuária e o papel dos equipamentos culturais no fortalecimento da imagem da cidade.

Já entre os atrativos com menor fluxo relativo estão alguns ícones internacionalmente conhecidos, como o Pão de Açúcar (776 mil), o Cristo Redentor (456 mil) e a Floresta da Tijuca (318 mil). Esses números destoam da percepção pública de que seriam os mais frequentados, revelando que, quando considerado o conjunto de visitantes, incluindo moradores, os atrativos tradicionais de perfil internacional não lideram a lista. Essa constatação é fundamental, pois mostra que a ausência de dados anteriores generalizou a ideia de que o Cristo Redentor era automaticamente o atrativo mais visitado. Nesse sentido, os números reafirmam a importância do Observatório de Turismo na produção de informações qualificadas, permitindo compreender de forma mais precisa a diversidade e a intensidade do lazer e do turismo no Rio de Janeiro.

De modo geral, os resultados demonstram que a cidade funciona como um sistema de lazer integrado, em que turistas e moradores compartilham os mesmos espaços, ainda que com motivações distintas. As praias, parques e áreas abertas de uso público aparecem como elementos centrais, enquanto os equipamentos pagos e culturais apresentam fluxos importantes, mas mais segmentados. A análise, portanto, amplia o olhar sobre a dinâmica urbana, reforçando que o monitoramento contínuo é essencial para orientar políticas públicas de gestão de espaços, turismo e lazer na cidade.



PORTA DE ENTRADA

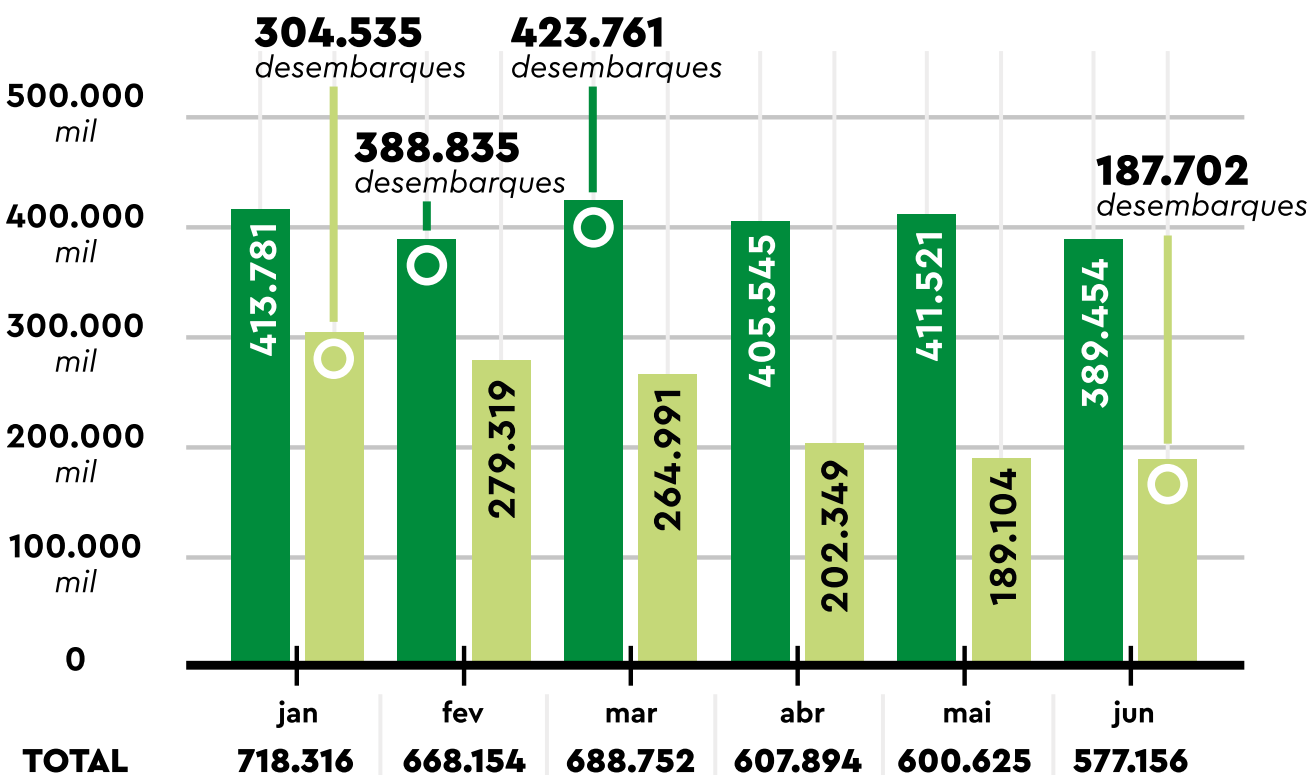
Aeroporto RIOgaleão

O Aeroporto Internacional Tom Jobim - RIOgaleão apresenta um fluxo expressivo de passageiros ao longo do semestre, com um total acumulado de 3.860.897 desembarques, dos quais 2.432.897 foram domésticos e 1.428.000 internacionais.

Aeroporto RIOgaleão desembarques

turismo nacional turismo internacional

Gráfico 13



3.860.897
milhões de desembarques
no 1º semestre de 2025

2.432.897
turismo nacional

1.428.000
turismo internacional

Atualizações internacionais - RIOgaleão

Apresentamos as principais mudanças recentes na malha internacional do RIOgaleão, detalhando novos voos, incremento de frequências e retomadas de rotas sazonais.

As frequências semanais variam de 2 a 14 voos, conforme a companhia e o destino.

Essas informações permitem acompanhar as tendências de conectividade internacional e apoiar decisões estratégicas no setor de turismo e trade.

RETOMADAS DE ROTAS SAZONAIS

American
Nova Iorque | 25-out

Delta
Nova Iorque | 25-out

Aerolíneas
Rosario | 03-dez

American
Dallas | 18-dez

NOVAS ROTAS

JetSMART
Córdoba | 02-out

Air Canada
Toronto | 04-dez

Air Transat
Montreal | 04-fev

INCREMENTO DE FREQUÊNCIAS

Diversas companhias, incluindo Flybondi, Aerolíneas, JetSMART, LATAM, Delta, Emirates, TAP, American, Lufthansa, Air France, Iberia e SKY, **com início entre julho e dezembro.**

Atualizações nacionais - RIOgaleão

Compartilhamos as principais novidades recentes sobre voos domésticos no RIOgaleão, incluindo incremento de frequências, retomadas e novas rotas.

As frequências semanais variam de 6 a 32 voos adicionais, reforçando a conectividade doméstica do aeroporto.

RETOMADA DE ROTA

GOL
Porto Seguro | 6-ago

NOVAS ROTAS

LATAM
Belém | 02-out até 30-nov
novidade sazonal

LATAM
Curitiba | a partir de outubro

INCREMENTO DE FREQUÊNCIAS

LATAM
Brasília | jul-ago
Porto Alegre | set

Azul
Confins | ago

GOL
Congonhas, Confins, Vitória, Natal, Porto Alegre, Belém, Aracaju, Navegantes e Foz do Iguaçu | ago - out

Fonte: RIOgaleão, julho de 2025.

Aeroporto Santos Dumont

O número de passageiros desembarcados no Aeroporto Santos Dumont apresentou uma trajetória relativamente estável, mas com algumas oscilações importantes semestre. Em janeiro, foram registrados 233.228 passageiros, o menor volume do semestre. Nos meses seguintes, houve crescimento: fevereiro contabilizou 244.337 passageiros (alta de 4,8%) e março chegou a 250.707 (crescimento de 2,6% em relação ao mês anterior).

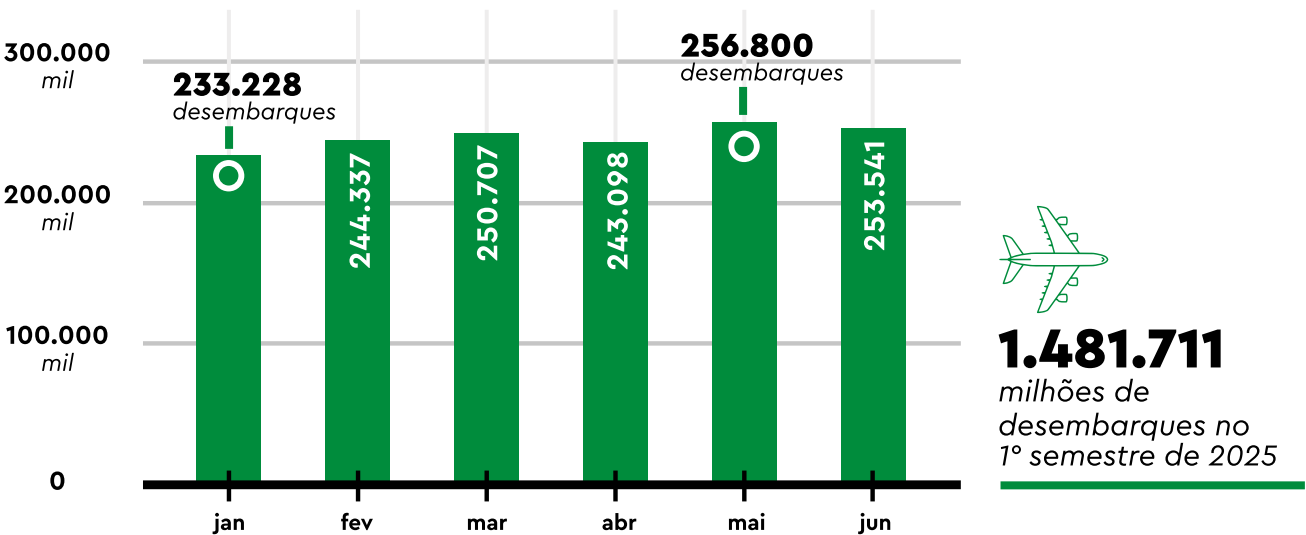
Em abril, observou-se uma leve queda para 243.098 passageiros (-3%), possivelmente associada ao término da alta temporada e a um menor número de feriados. Já em maio,

o aeroporto alcançou o maior movimento do período, com 256.800 passageiros (alta de 5,6% frente a abril). Em junho, houve pequena retração, para 253.541 passageiros (-1,3%), mas ainda em patamar elevado.

De forma geral, o semestre mostra uma tendência de crescimento, com aumento acumulado de 8,7% entre janeiro e junho, consolidando o aeroporto em torno de uma média mensal superior a 246 mil passageiros. O destaque é a recuperação consistente após a queda de abril, indicando um fluxo contínuo de passageiros tanto em viagens de lazer quanto em deslocamentos corporativos.

Aeroporto Santos Dumont desembarques

Gráfico 14



Fonte: INFRAERO, julho de 2025.

Rodoviária do Rio

Em janeiro, o terminal rodoviário registrou 611.267 passageiros, disparado o maior volume do semestre, reflexo típico do período de férias escolares e das festas de fim de ano. No entanto, já em fevereiro houve uma queda expressiva para 446.541 passageiros (-27%), possivelmente explicada pela redução da demanda após a alta temporada e o feriado de carnaval no mês de março.

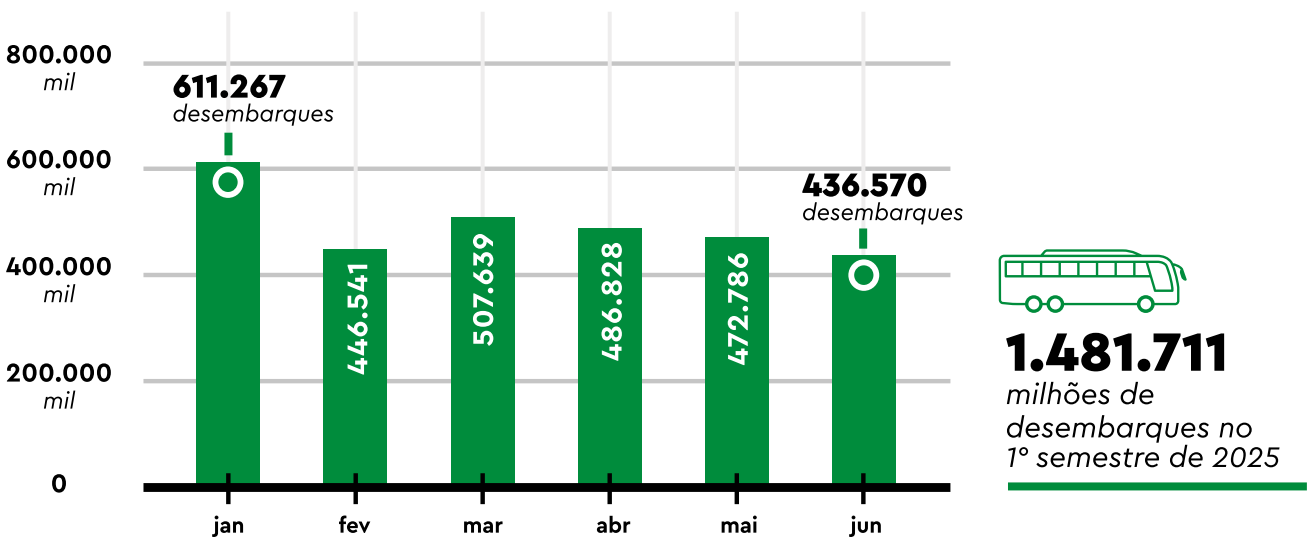
Em março, observou-se uma recuperação parcial, com 507.639 passageiros (+13,7% frente a fevereiro), seguida por nova retração em abril, que registrou 486.828 passageiros (-4,1%). Nos meses seguintes, a tendência

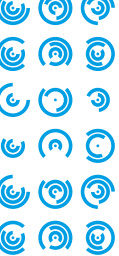
foi de queda contínua: maio contabilizou 472.789 passageiros (-2,9%) e junho encerrou o semestre com 436.570 passageiros, o menor volume do período e 28,6% abaixo do observado em janeiro.

Mesmo com as oscilações ao longo do semestre, os números da Rodoviária do Rio permanecem elevados, sempre acima de 430 mil passageiros mensais. Essas variações refletem a sazonalidade normal da demanda, marcada por picos em períodos de férias e festas, seguidos por retrações nos meses de menor movimento.

Rodoviária do Rio desembarques

Gráfico 15





OFERTA TURÍSTICA

Alimentos e bebidas

Dados compilados pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ) e pelo SindRio indicam que, em junho de 2025, o Brasil criou 4.545 vagas formais no setor de turismo, enquanto o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 993 novas contratações, representando 21 % do total nacional no mês. A capital fluminense gerou 690 novas vagas em junho, equivalente a 15 % do total do país, consolidando-se como a segunda capital brasileira que mais emprega no setor. No acumulado dos últimos 12 meses, o Rio de Janeiro manteve essa posição, com um saldo de 2.675 postos de trabalho.

Apesar dos resultados positivos de junho, o balanço do primeiro semestre de 2025 aponta uma redução no ritmo de geração de empregos. No Brasil, o saldo de vagas caiu de 34.614 no primeiro semestre de 2023 para 12.038 em 2025. O Estado do Rio acompanhou essa tendência, passando de 4.534 para 1.434 vagas, enquanto a cidade do Rio de Janeiro registrou redução de 2.914 para 832 novas vagas no mesmo período. Esses dados indicam uma desaceleração temporária no setor, reforçando a importância de políticas públicas e estratégias de incentivo à geração de emprego no turismo.

Eventos gastronômicos na Cidade do Rio

De janeiro a junho, a cidade do Rio de Janeiro recebeu uma programação rica e variada de eventos gastronômicos. Entre os principais destaques, estão:

- **SRE Trade Show** – Super Rio Expofood, realizado no Riocentro de 18 a 20 de março, reunindo profissionais e empresas do setor alimentício.
- **Rio Restaurant Week 2025**, que ocorreu de 23 de maio a 22 de junho, englobando hotéis e restaurantes da cidade.
- **Rio Wine and Food Festival**, realizado de 6 a 8 de junho.
- **Vinhos de Portugal no Jockey Club**, de 6 a 8 de junho.
- **Downtown Wine Festival**, de 12 a 15 de junho.
- Gastro Beer Rio, nos dias 21 e 22 de junho.
- **Festival de Inverno do CADEG**, realizado de 27 de junho a 27 de julho, no CADEG, celebrando a culinária local, produtores e restaurantes da cidade.

Meios de hospedagem

O HotéisRIO destaca que o primeiro semestre de 2025 foi histórico para a hotelaria carioca, registrando a melhor performance dos últimos anos. A taxa média de ocupação atingiu 78,35%, um crescimento de 11,72% em relação ao mesmo período de 2024 (70,13%).

Os meses de janeiro e fevereiro se destacaram com taxas de ocupação acima de 84%, impulsionados pela alta temporada e pelos grandes eventos. Além disso, os bairros de Leme/Copacabana e Ipanema/Leblon mantiveram médias semestrais superiores a 80%, confirmando sua posição como áreas de grande atratividade turística.

Em 2024, a taxa anual já havia fechado em 73,16%, sinalizando uma retomada consistente. Contudo, 2025 consolida a recuperação em grande estilo e projeta um segundo semestre igualmente positivo, de acordo com as expectativas do setor.



INDICADORES ECONÔMICOS

Imposto sobre serviços - ISS

A arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS), relativa às atividades de hospedagem, turismo, viagens e congêneres, foi obtida com base em dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e ajustada pelo IPCA-RJ. No ciclo observado, a cidade do Rio de Janeiro arrecadou R\$ 170,8 milhões em ISS, registrando um crescimento real de 26 % em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Saldo de empregos

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, tratados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), de janeiro de 2021 a junho de 2025 foram gerados 39.959 empregos formais nas atividades relacionadas ao turismo (ACTs) na cidade do Rio de Janeiro. Esse número corresponde a 27,2 % do estoque total de empregos formais dessas atividades em junho de 2025, que totalizava 147 mil vagas, evidenciando que, no período analisado, houve um crescimento superior a um quarto do emprego nas ACTs na capital. Além disso, o saldo das ACTs representa 11,1 % do total de vagas criadas na cidade (361.093) durante o mesmo período.



FICHA TÉCNICA

Eduardo Paes
Prefeito do Rio de Janeiro

Daniela Maia
Secretária Municipal de Turismo

Bruno Mattos
*Subsecretário de Planejamento
e Políticas Públicas*

Cecília de Moraes
Chefe de gabinete

Caroline Brito
*Gerente do Observatório de Turismo
(Até julho de 2025)*

Renato de Oliveira
Gerente do Observatório de Turismo

Wesley Paiva
Designer

Allícyá Oliveira
Estagiária

Íris Silva
Estagiária

COLABORAÇÃO

**Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Econômico - SMDE**
Dados econômicos

HotéisRIO
Dados de Oferta Turística

RIOgaleão
Dados de Chegadas

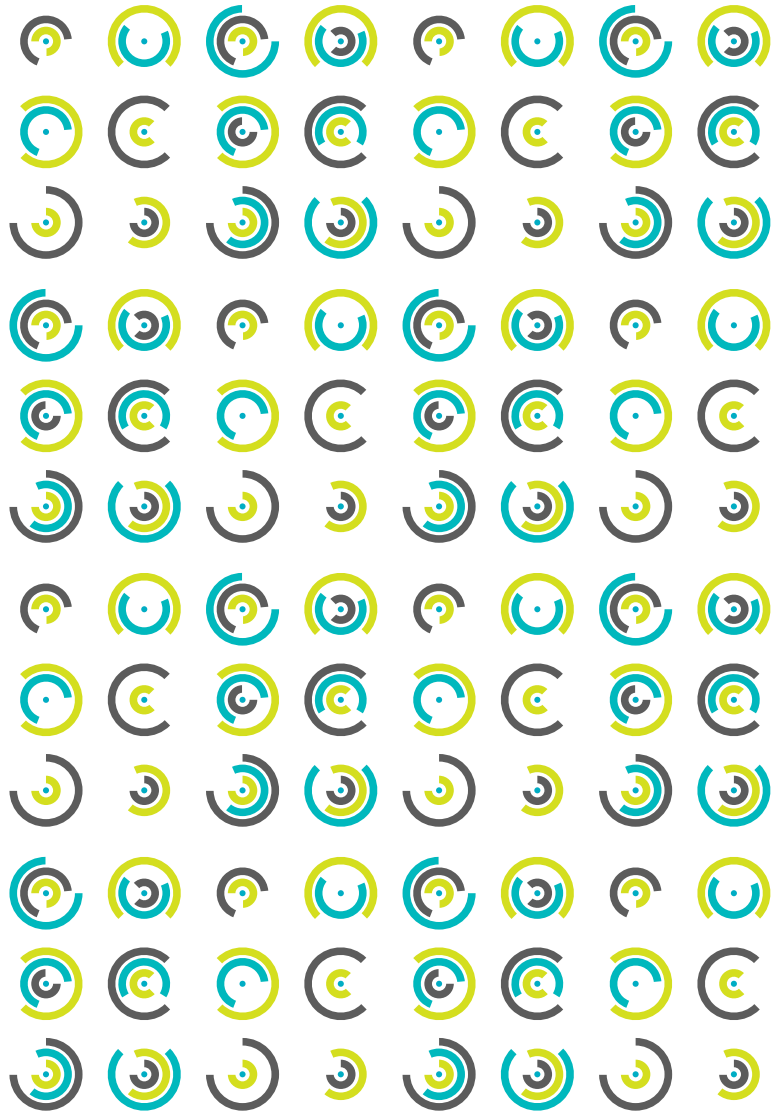
Aeroporto Santos Dumont
Dados de Chegadas

Rodoviária do Rio
Dados de Chegadas

GEODADOS

Claro S/A
Dados de telefonia móvel

Kido Dynamics
Plataforma Claro Geodata



SMTUR-RIO Secretaria Municipal de Turismo



Turismo

